



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

CAROLINA FIGUEIREDO LEITE FREIRE DA CRUZ

**CONFRONTO DE RESULTADOS DE DIFERENTES METODOLOGIAS DO
ENSINO DE LITERATURA: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM QUESTÃO.**

**CAMPINA GRANDE - PB
Julho/2016**

CAROLINA FIGUEIREDO LEITE FREIRE DA CRUZ

**CONFRONTO DE RESULTADOS DE DIFERENTES METODOLOGIAS DO
ENSINO DE LITERATURA: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM QUESTÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras – Língua Portuguesa – da
Universidade Estadual da Paraíba, como
pré-requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Me. Jhonatan Leal da
Costa.

CAMPINA GRANDE - PB
Julho/2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C957c Cruz, Carolina Figueiredo Leite Freire da
Confronto de resultados de diferentes metodologias do ensino
de literatura [manuscrito] : o letramento literário em questão /
Carolina Figueiredo Leite Freire da Cruz. - 2016.
65 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Jhonatan Leal da Costa, Departamento
de Letras e Artes".

1. Ensino de Literatura 2. Literatura 3. Letramento Literário
I. Título.

21. ed. CDD 372.4

CAROLINA FIGUEIREDO LEITE FREIRE DA CRUZ

**CONFRONTO DE RESULTADOS DE DIFERENTES METODOLOGIAS DO
ENSINO DE LITERATURA: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM QUESTÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras – Língua Portuguesa – da
Universidade Estadual da Paraíba, como
pré-requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Aprovada em: 01/07/2016.

Nota: 10,0.

BANCA EXAMINADORA

Jhonatan Leal da Costa 10,0
Prof. Me. Jhonatan Leal da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de Moura 10,0
Prof. Me. Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Magliana R. da Silva - 10,00
Prof. Me. Magliana Rodrigues da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todos que, assim como eu, acreditam no poder transformador da Literatura.

AGRADECIMENTOS

O caminho percorrido até chegar aqui foi repleto de obstáculos que, por muitas vezes, me fizeram pensar em desistir. Em contrapartida, Deus foi muito generoso comigo ao me presentear com pessoas consideradas verdadeiros anjos, que me acompanham a cada instante.

Em primeiro, agradeço a Deus por ser o alicerce da minha vida. A Ele toda a minha gratidão. Não foi fácil chegar até aqui, mas a Sua presença me conduz em todos os momentos.

Agradeço a Marília que, com tanto amor, carinho e dedicação, desempenha com presteza o papel de mãe e pai. Obrigada por todo cuidado, pelo incentivo diário, por demonstrar orgulho pela profissão que escolhi. Essa vitória é nossa!

Agradeço ao meu pai, Kleber, que, mesmo com a ausência física, esteve presente em meus pensamentos em todos os momentos.

Aos meus irmãos, Filipe e Camila, pela amizade, cumplicidade, companheirismo e brigas. Amo vocês!

Aos meus tios Verônica e João que sempre me incentivaram a persistir nesta caminhada. Vocês são muito importantes.

Agradeço, de forma especial, ao meu orientador Jhonatan Leal, por toda contribuição na construção deste trabalho. Obrigada por acreditar em mim e por me incentivar a ir além. Obrigada pela paciência e por todo o conhecimento compartilhado.

Agradeço a banca composta pelas professoras Lucielma Batista e Magliana Rodrigues pela disponibilidade em avaliar este trabalho.

Por fim, e não menos importante, agradeço a todos os amigos que partilham comigo momentos de alegria e tristeza. Obrigada por tudo o que vivemos!

“Enquanto eu tiver perguntas e não
houver resposta continuarei a escrever”
(*A hora da estrela*, Clarice Lispector).

RESUMO

Os processos educacionais passaram por grandes modificações ao longo da história, sobretudo a leitura literária na escola, considerada, nos dias atuais, por grande parte do alunado, atividade pouco atraente. Observamos que boa parte dos alunos do Ensino Médio apresenta resistência no processo de aquisição de competências de leitura literária. Por acreditar que a escola consiste em um ambiente propício para a aproximação do aluno ao texto literário, bem como no poder transformador da Literatura, desenvolvemos e aplicamos uma sequência didática de teor comparativo a ser relatada neste trabalho. Objetivamos analisar a receptividade dos alunos com o texto literário a partir de procedimentos metodológicos alicerçados, inicialmente, em uma perspectiva mais tradicional e, em um segundo momento, em uma estratégia baseada na teoria do Letramento Literário. Para tanto, apresentamos e analisamos, neste relato, o trabalho desenvolvido com as obras *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, em aulas despreocupadas em seguir as diretrizes do letramento literário, e *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, explanada conforme as etapas defendidas por Rildo Cosson (2006) em *Letramento literário*. A experiência ocorreu no ano de 2016, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, em uma escola particular de médio porte situada na cidade de Campina Grande - PB. Como aporte teórico para as reflexões realizadas nesta pesquisa, recorremos, além de Cosson (2006), a Colomer (2007), Silva (2011), Soares (2003), além dos seguintes documentos oficiais da educação: *Parâmetros Curriculares Nacionais* (2002), *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (2002), *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (1996). Ao iniciar o trabalho com a leitura da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, através da perspectiva apresentada por Rildo Cosson, constatamos que é possível haver interação entre texto e leitor, uma vez que foi detectado que os alunos demonstraram envolvimento com as propostas das atividades executadas. Esperamos, nos resultados, apresentar contribuições que possam fazer refletir o docente do ensino básico a respeito do ensino de Literatura, evidenciando, principalmente, a importância do planejamento e da didática adequada na formação de leitores de obras literárias.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Letramento Literário.

ABSTRACT

The Educational processes have undergone major changes throughout history, especially the literary reading in school, considered in current days, by much of the students, a little attractive activity. We observe that many of the high school students shows a kind of resistance in the process of literary reading skills acquisition. Believing that the school is in the hum environment conducive to student approach the literary text, as well as the power transforming of literature, we developed and apply a didactic sequence of comparative content that is going to be reported in that work. We aimed to assess the responsiveness of the students with the literary text from grounded methodological procedures, initially, in a perspective more traditional and, in the second time, in a strategy based on the Theory of Literary Literacy. Therefore, we present and analyze, at this report, the work developed with as works *The Star's Hour*, by Clarice Lispector in carefree classes follow as guidelines to literary literacy, and *São Bernardo*, by Graciliano Ramos, as the esplanade as advocated stages by Rildo Cosson (2006) in *Literacy Literary*. The experience took place in the year of 2016, in a class of 2nd year of high school, in a medium-sized private school located in the city of Campina Grande - PB. As a theoretical framework to reflections carried out this research, we used, in addition to Cosson (2006), an Colomer (2007), Silva (2011), Soares (2003), plus the following documents Education Officers: *National Curriculum Standards (2002) PCN+ High School: Educational guidelines Complementary to the National Curriculum Standards (2002)*, *Directives and Bases Laws of National Education (1996)*. When to start working with the reading of *São Bernardo* work of Graciliano Ramos, through the perspective by Rildo Cosson, we found that there can be interaction between text and reader, since it was detected that the students demonstrated involvement with the proposed activities performed. We hope the results, submit contributions that can do the teaching of basic education reflecting about the Literature Teaching, focusing, mainly, the importance of planning and adequate teaching in Literary Readers Training.

Keywords: Teaching. Literature. Literary literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Ensino convencional de Literatura	12
2.2	Letramento Literário	14
2.3	Obras e Autores	17
2.3.1	<i>A Hora da Estrela</i> , Clarice Lispector	17
2.3.2	<i>São Bernardo</i> , Graciliano Ramos	19
3	ANÁLISE DOS DADOS	22
3.1	Ensino convencional de Literatura - <i>A hora da Estrela</i>	22
3.2	Letramento Literário - <i>São Bernardo</i>	29
4	RESULTADOS	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE A	45
	APÊNDICE B	48
	APÊNDICE C	53
	ANEXOS	60

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história os processos educacionais passaram por diversas modificações, sobretudo os processos de leitura literária. Podemos observar que, há algumas décadas, o professor era visto apenas como um profissional detentor de conhecimentos, responsável por reproduzir informações que não poderiam ser questionadas, sem a presença de preocupação para com a aprendizagem mais adequada do seu alunado.

Desta forma, a leitura literária tem sido uma tarefa árdua no contexto escolar. Ao passar do tempo, observamos que os alunos apresentam certa resistência em realizar tal processo. As práticas voltadas aos procedimentos de ensino e aprendizagem nas aulas de Literatura têm sido discutidas por diversos teóricos e profissionais da educação. Essas concepções vêm sendo contestadas, repensadas e reelaboradas pelos próprios professores, que, sob um olhar analítico, por meio de reflexões voltadas para a sua prática de ensino, apontam as dificuldades encontradas em sala de aula visando possibilidades de melhorias.

Acreditamos que a Literatura pode influenciar a vida do leitor uma vez que permite uma postura crítica em relação a sociedade. Neste sentido, o presente trabalho trará reflexões sobre como os professores de Literatura podem elaborar suas aulas de forma a despertar o interesse do alunado pela leitura literária, tendo como objetivo geral analisar a receptividade dos alunos com o texto literário, a partir da metodologia utilizada pelo professor de Literatura, através de reflexões e proposta de aplicação de sequência didática baseada na teoria do *letramento literário*.

Para a concretização deste trabalho foram analisados o desempenho e a receptividade dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada situada na cidade de Campina Grande, Paraíba, a partir da aplicação de duas sequências didáticas: a primeira baseada na leitura da obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, publicada em 1977 e a segunda sobre a obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, publicada em 1934.

As obras selecionadas, consideradas clássicos da Literatura Brasileira, pertencem a terceira e segunda fases do Modernismo, respectivamente. Partindo do pressuposto de que as obras escolhidas teriam uma boa aceitação por parte dos alunos devido os conflitos vivenciados pelos personagens principais, tais como a solidão, a fome e a pobreza, consideramos importante analisá-las em sala de aula.

Para a fundamentação deste trabalho foram utilizados como aportes teóricos a proposta de Cosson (2006), Colomer (2007), Silva (2011) e os documentos oficiais da educação: *Parâmetros Curriculares Nacionais* (2002), *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (2002), *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (1996).

O trabalho é composto por uma fundamentação teórica que aborda o ensino de Literatura sob as perspectivas de ensino propostas pela instituição de ensino na qual as sequências didáticas foram aplicadas, bem como a do *letramento literário*. Ainda nesta etapa, falaremos sobre a vida e a obra de Clarice Lispector e Graciliano Ramos. Em seguida, apresentaremos, na análise dos dados, a descrição das atividades de leitura realizadas e, por fim, os resultados obtidos.

A abordagem da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, foi realizada sob a perspectiva de ensino proposta pela instituição de ensino. Nesta etapa realizamos a leitura integral da obra. A história contada por um narrador criado pela autora aborda a vida de Macabéa, moça pobre de dinheiro e auto-estima, vinda do sertão de Alagoas. Ainda muito nova, perde os pais e logo passa a ser criada por uma tia que lhe trata mal. Após a morte da tia, resolve sair do Nordeste e vai morar no Rio de Janeiro, onde passa a dividir um quarto com quatro moças. Mesmo com pouca instrução, a protagonista trabalha como datilógrafa em uma firma. Em uma certa tarde, Macabéa resolve dar um passeio e conhece Olímpico, nordestino que sonha em ser deputado, e começam a namorar. Ao conhecer Glória, colega de trabalho de Macabéa, Olímpico termina o seu relacionamento e inicia um namoro com a colega. Por incentivo da amiga, a nordestina procura uma cartomante que prevê um belo futuro para a moça. Na volta para casa, a protagonista é atropelada e morre.

O trabalho realizado com a leitura da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, abordou a perspectiva do *letramento literário*. Com a leitura desta obra, apresentaremos uma proposta de leitura voltada à construção de um posicionamento crítico, a partir da leitura e reflexões de textos que aproximaram os alunos à temática da narrativa.

A obra faz uma abordagem sobre a história de Paulo Honório, assim como Macabéa, também vindo do sertão de Alagoas. Este dedica sua vida ao trabalho, e, para conseguir o que quer, não mede esforços. Ao conhecer Madalena, sobrinha de D. Glória, demonstra interesse pela jovem e resolve se casar. Na esperança de ter um relacionamento no qual ditaria os passos da sua esposa, o protagonista se decepciona, pois Madalena é uma jovem professora que não abre mão do seu trabalho para cuidar da

fazenda, como pretendia o esposo. Por ter uma boa convivência com as pessoas que a cercam, bem como os empregados da fazenda, Madalena causa grandes crises de ciúmes em Paulo Honório. Desta forma, o relacionamento do casal passa por grandes crises e, por este motivo, Madalena resolve se suicidar. Com esta situação, Paulo Honório passa a viver solitário e triste, com o pensamento voltado para a esposa morta. Ao longo da narrativa observamos que Paulo Honório valoriza a busca incessante por bens materiais e que tal busca rege a vida do protagonista.

Desta forma, esperamos, com a proposta do *letramento literário*, contribuir para o posicionamento crítico e reflexivo do professor de Literatura Brasileira e Língua Portuguesa frente às aulas as quais ministra, sobretudo no processo de leitura literária. Com isto, acreditamos que os nossos alunos poderão desenvolver maior interesse pela leitura e crer em toda transformação que ela pode oferecer.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Ensino convencional de Literatura

A nossa trajetória escolar é pautada em várias fases e é apenas no Ensino Médio que a maioria de nós tem contato com a disciplina de Literatura Brasileira. A Literatura é considerada uma forma de recriar a realidade sob o olhar do artista criador, o qual representa por meio da língua. Tal fenômeno, segundo Coutinho (1978, p. 9) produz no leitor sentidos diferentes da realidade de onde veio pois o conhecimento adquirido através da leitura literária não se encerra no exercício da leitura. Entretanto, nem sempre o professor da referida disciplina desperta o senso crítico dos alunos, seja pela ausência do conhecimento de práticas metodológicas adequadas ou pelo modelo proposto pela instituição de ensino na qual trabalha.

Sabemos que a prática da leitura escolar deve ser uma responsabilidade de todos que se preocupam com a educação. Logo, ela não é considerada apenas uma atividade de prazer e sim um trabalho contínuo nos diferentes níveis de ensino e disciplinas do currículo escolar. Porém, as escolas, em sua maioria, continuam até os dias de hoje considerando a leitura responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa.

A partir de 1990, uma série de outros documentos foram publicados pelo MEC buscando desenvolver a educação, o primeiro deles, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), foi aprofundado por outros documentos elaborados posteriormente como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio etc.

Mesmo com a existência desses documentos há mais de uma década, o problema no processo de formação do sujeito-leitor ainda não foi resolvido. O que se propõe é olhar não apenas para os culpados, sejam eles os documentos oficiais ou o professor.

É sabido que quando se trata do ensino de Literatura observamos que este é colocado em segundo plano. No Ensino fundamental, as leituras literárias pouco são feitas e em quase todas as situações o trabalho com excertos dos textos literários são realizados na forma de exercícios de interpretação e análise lingüística. Nestas atividades, são constantes os questionamentos sobre o que o autor pretendia falar no texto, excluindo totalmente os conhecimentos e apreciações que o aluno teria do texto e, assim, seguem-se os oitos anos do ensino fundamental. É perceptível que o professor

exclui os momentos de leitura, de apreciação crítica, onde o aluno poderia expor suas opiniões, argumentar, entender a temática e o vocabulário do texto. Dessa forma, o aluno entenderá que só há uma possibilidade de leitura, a do professor, que, no momento da correção das atividades, expõe o certo e o errado aos alunos, evidenciando que se a leitura feita pelo aluno for considerada errada, o mesmo não tem competência literária ou esta competência está distante de sua realidade.

Quanto ao Ensino Médio, com o ensino da literatura, não é muito diferente do observado no ensino fundamental. Segundo as Leis de Diretrizes e Bases, o Ensino Médio é a etapa final da educação básica e tem por finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos já adquiridos, bem como aprimorar a formação ética e o desenvolvimento crítico.

O ensino de literatura se enquadra nessas finalidades e assim deve ser cumprido, mas estes objetivos, em alguns casos, estão distantes da realidade escolar dos estudantes, pois observamos que o aluno do ensino médio está apenas sobrecarregado com a memorização dos estilos, épocas e características das escolas literárias. O educador que segue essa prática de ensino vai contra os postulados do PCN, e principalmente do PCN+, que explica que este exercício deveria ser secundário, evidenciando que o aluno deve desfrutar de meios para a ampliação dos conhecimentos e competências. (PCN+, 2002).

Muitos teóricos têm apresentado reflexões acerca das práticas adotadas nas aulas de literatura na atualidade. Todorov (2010, p. 35) afirma que o quadro atual da disciplina em questão deve-se ao fato de os professores de Literatura basearem as suas aulas nas que foram assistidas enquanto alunos do curso de Letras, uma vez que se estuda a disciplina e não o seu objeto de estudo. De acordo com o estudioso os textos são utilizados como exemplos para a historicidade e teorias da crítica literária, negligenciando a leitura da obra em si, responsável por nos conduzir a um conhecimento mais consistente. O autor ainda afirma que se fosse realizado o contrário, se o estudo fosse baseado nas obras literárias, encontraríamos o sentido que nos fizesse compreender melhor o homem e o mundo (TODOROV, 2010, p. 40).

Assim sendo, podemos constatar que a preocupação com a formação do leitor está em um segundo ou terceiro plano, visto que seja provável que o professor não tenha uma formação adequada que lhe possibilite uma melhor metodologia para suas aulas. É preciso formar literariamente o nosso aluno para que o mesmo encontre meios de ampliar seus horizontes, competências e torne-se um cidadão crítico. Para isso,

concordamos com Rildo Cosson o qual afirma que “[...] é no exercício da leitura e da escrita de textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem” (COSSON, 2006, p. 16). Assim, é na leitura e análise dos textos que o aluno poderá fazer sua reflexão crítica e apropriar-se efetivamente do que ele tem direito.

Neste trabalho, optamos por fazer uso da terminologia “Ensino convencional de Literatura”, pelo fato de acreditarmos que a escola em que esta pesquisa foi aplicada, não assume uma postura completamente tradicional do ensino de Literatura, tendo em vista que a leitura da obra *A hora da estrela* foi realizada de forma integral.

2.2. Letramento Literário

A palavra Letramento originou-se da língua inglesa, *Literacy*, e quer dizer “condição de ser letrado”. Segundo Soares (2003, p. 36), o Letramento se refere ao processo de desenvolvimento da língua, abrangendo escrita, leitura e oralidade, enquanto que a alfabetização consiste no processo de aquisição da língua. Dessa forma, compreendemos que Letramento e alfabetização são processos distintos, uma vez que um indivíduo alfabetizado e letrado é capaz de conhecer, compreender as práticas de leitura e escrita e desenvolver novas formas de compreensão textual.

O termo *letramento literário* pode ser considerado um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Partindo do pressuposto que considera a leitura um fenômeno cognitivo, Cosson (2006, p. 39) apresenta três grandes grupos relacionados às teorias literárias: um centrado no texto, o segundo que centraliza o leitor como peça-chave do processo de leitura e o último que considera, com igual relevância, leitor e texto. Nesta perspectiva constrói a segunda parte da teoria apresentando duas sugestões de como aplicar tal teoria. A sequência didática básica, que é constituída por motivação, introdução, leitura e interpretação, enquanto que a expandida apresenta, além dos passos citados na sequência básica, um maior aprofundamento da obra a ser estudada.

Acreditamos que a escola é um espaço que possibilita o acesso à leitura, sobretudo a aquisição do Letramento, mas a leitura literária não é trabalhada de forma prazerosa e nem é tratada de acordo com devido interesse, ainda que tenha sido durante séculos, predominante no ambiente escolar. Esta leitura nunca é completamente livre devido à existência de determinações quanto ao tempo e espaço onde deve ocorrer, mas,

mesmo assim, ela é a oportunidade de “praticar as habilidades de leitura e de experimentar a comunicação literária” (COLOMER, 2007, p. 126). Sendo a escola um espaço que deve oportunizar o acesso a literatura, um fator muito importante no qual podemos refletir é a formação do leitor e a decisão do que se vai ler, pois, a escola precisa assegurar uma formação literária de qualidade para seus alunos.

Com o intuito de que a leitura seja desenvolvida desde cedo na vida do aluno faz-se necessária a participação efetiva do professor, também leitor, que se tornará um mediador. Ao trabalhar a literatura em sala de aula, aproximamos o ser humano das suas próprias complexidades, uma vez que a realidade tende a ser retratada com muita propriedade nas obras ficcionais. As aulas de língua e literatura devem estimular o aluno à aquisição de uma consciência produtiva diante da sociedade, considerando que esta competência exige do leitor maior participação do que as simples relações cotidianas.

Para Colomer (2007, p. 45), o objetivo da formação literária é de desenvolver leitores competentes e reflexivos, capazes de confrontar, através de sua bagagem literária, a diversidade social e cultural. O processo do *letramento literário* permite ao aluno uma maior capacidade de interpretação não apenas nos textos que apresentam maior subjetividade, mas possibilita o leitor a tornar-se um ser crítico diante da diversidade de textos que o mundo apresenta.

Fora do ambiente escolar, os leitores utilizam diversos recursos para escolherem os textos que irão ler, a indicação de um amigo, a lista dos mais vendidos, as propagandas, resenhas da internet, necessidade sobre um determinado tema etc. E na escola, que fatores devem determinar as escolhas dos livros? Segundo Cosson (2006, p. 32), no ambiente escolar, existe uma série de elementos influenciando a escolha dos livros. O primeiro são os ditames dos programas de educação que têm fins educacionais como a fluência da língua. O segundo é a separação de leitores por faixa etária; já o terceiro indica as condições precárias de leitura na escola, com bibliotecas mal estruturadas, e até sem bibliotecas, funcionários mal preparados, coleções de livros reduzidas e antigas. O quarto fator é o preparo do professor para ajudar na escolha da leitura literária, tendo em vista que, como mediador, espera-se que seja um leitor ativo. Mas infelizmente, em muitos casos estes profissionais não têm tempo para se dedicar a estas leituras e continuam indicando para os alunos aquele livro que ele leu há tantos anos.

O papel do professor mediador é fundamental nesta etapa de formação do leitor, auxiliando o aluno em suas escolhas e caminhos de reflexão. Cosson (2006, p. 35)

considera que na seleção dos textos literários existem basicamente três posicionamentos: o professor que segue fielmente o ensino canônico sem questionar; o docente que defende a contemporaneidade do texto, recebendo em abundância estes textos por parte das editoras e acreditando ser eles uma forma dos alunos gostarem de leitura devido sua aparente facilidade de ler; e aqueles professores que defendem a pluralidade e a diversidade, procurando levar para os alunos tanto textos tradicionais quanto os lançados no mercado atual.

Consideramos ser esta última uma postura adequada na seleção dos textos, pois através dos textos contemporâneos é possível aproximar os alunos do universo da leitura e levá-los a outros caminhos mais produtivos lhes mostrando os textos literários consagrados e ampliando seu horizonte de expectativas. Acreditamos que os textos clássicos são capazes de refletir sobre a existência humana, ao descrever os sentimentos e complexidades emocionais que todos os seres possuem.

O modelo de sequência didática básica, proposto por Cosson se refere às seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Cada uma das etapas possui a sua relevância, uma vez que, ao serem bem executadas, constituem, efetivamente, o processo de *letramento literário*.

A primeira etapa da sequência básica, a motivação, é constituída na aproximação inicial do leitor com a temática da obra que será estudada, uma vez que “prepara o leitor para receber o texto” (COSSON, 2006, p. 56). Desta forma, têm-se, nesta etapa da sequência, uma maior liberdade para que seja trabalhada uma atividade que desperte o interesse do aluno para a leitura que será iniciada. A segunda etapa, denominada introdução, refere-se a uma breve abordagem sobre as principais obras, bem como fatos relevantes à vida do autor da obra que será trabalhada.

Sobre o processo de leitura, Cosson (2006, p. 62) sugere que seja realizada em casa ou em ambiente diferente do da sala de aula. O teórico sugere que o ambiente escolar seja utilizado para as discussões sobre as impressões de leitura e os intervalos, que constituem atividades que auxiliem o professor na percepção das prováveis dificuldades na leitura dos alunos.

O autor conclui a abordagem sobre este modelo de sequência didática com a explicação da última parte: a interpretação. A interpretação compreende as estratégias que objetivam a construção de sentidos “dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2006, p.64).

A proposta de sequência didática produzida na segunda parte deste trabalho foi baseada no modelo de sequência básica.

2.3. Obras e Autores

2.3.1. *A Hora da Estrela*, Clarice Lispector

Segundo Benjamim Moser (2011), Clarice Lispector nasceu em Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920, e emigrou, junto a sua família, em março de 1922, para a cidade de Maceió, Alagoas, onde passou parte da sua infância, mudando-se, anos após, para Recife. Após a morte da sua mãe, passou a morar no Rio de Janeiro, onde ingressou no curso de Direito. Nesta mesma época, a autora começou a trabalhar na Agência Nacional, tornando-se, assim, jornalista, quando conheceu escritores como Fernando Sabino e Rubem Braga. No ano de 1943, a autora se casou com Maury Gurgel, colega da faculdade. Desta união nasceram Pedro e Paulo, os únicos filhos do casal.

Ao longo de sua trajetória, residiu em diversas cidades do Brasil e da Europa enquanto conciliava o seu casamento, filhos e a escrita. Para Clarice, escrever era algo tão necessário quanto a água para o corpo humano. Enquanto cuidava dos filhos, continuava a escrever. Ainda em 1943, Clarice publicou *Perto do coração selvagem*, obra em que já se observa o estilo intimista da autora. Após esta obra foram publicadas *O Lustre* (1946), *A Cidade Sitiada* (1949), *A Maçã no Escuro* (1961), *A Paixão segundo G.H.* (1964), *Uma Aprendizagem ou Livro dos Prazeres* (1969), *Água Viva* (1973), *A hora da estrela* (1977), *Um Sopro de Vida - Pulsações* (1978), além dos livros de contos *Alguns contos* (1952), *Laços de família* (1960), *A legião estrangeira* (1964), *Felicidade clandestina* (1971), *A imitação da rosa* (1973), *A via crucis do corpo* (1974), *Onde estivestes de noite?* (1974), *A bela e a fera* (1979).

Clarice passou anos de sua vida acompanhando o marido diplomata em suas atividades, quando morou na Suíça, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Ao passar por inúmeros problemas no seu casamento, resolveu se separar do esposo no ano de 1959, quando passou a morar definitivamente no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. A autora voltou a trabalhar como jornalista até 1975 quando adoeceu. Desde então passou a ficar mais tempo em casa dedicando-se a escrita. Nesta fase, escreveu *A hora da estrela*,

último livro publicado em vida. A autora faleceu em dezembro de 1977, com um câncer no ovário.

A hora da estrela é um romance, pertencente à terceira fase do Modernismo¹, no qual podemos observar a presença de um narrador masculino, Rodrigo S. M., que ao sentir a necessidade de contar essa história narra a vida de Macabéa, jovem órfã de 19 anos que sai do sertão de Alagoas e vai morar no Rio de Janeiro, após a morte da tia que a criou. Ao chegar à nova cidade, passa a morar em um apartamento com quatro colegas e consegue um trabalho como datilógrafa no escritório de uma empresa de roldanas. Como a personagem só estudou até a terceira série do ensino primário, comete séries de erros ortográficos nos documentos que precisa escrever. Devido a quantidade de falhas no trabalho o seu chefe resolve demiti-la, mas desiste de fazê-lo ao se deparar com a atitude da funcionária, a qual se desculpa insistentemente pelos aborrecimentos. A jovem tem o hábito de ouvir no rádio uma espécie de programa que informa a hora e curiosidades. Macabea se alimentava mal, sempre comia cachorro-quente com Coca-Cola em uma lanchonete ou no próprio escritório. Certo dia, a jovem, ao apresentar malícia, mente para o chefe do escritório ao comunicar que precisa faltar o trabalho para arrancar um dente. Com isto, aproveita este dia para ficar só em casa, curtindo sua solidão, e dar um passeio na rua, quando conhece Olímpico de Jesus, paraibano cheio de ambições, com quem inicia um relacionamento nada convencional. A jovem é maltratada pelo namorado, os programas feitos por eles eram sempre gratuitos, tais como caminhar na rua e sentar no banco da praça e, em uma certa ocasião, Olímpico admite que a moça não o dá despesas e a convida para tomar um café no bar da esquina. Ao conhecer Glória, amiga de trabalho de Macabéa, Olímpico se apaixona e resolve romper o seu relacionamento com a jovem alagoana, alegando ser “um cabelo na sopa”. Convencida por Glória, Macabéa decide visitar uma cartomante para saber como será a sua vida no futuro. Ao ser muito bem tratada pela Madama Carlota, consegue refletir sobre o rumo que a sua vida tomou e se anima com as previsões da cartomante ao descobrir que poderia se casar com um estrangeiro rico. Macabéa sai da casa da Madama Carlota radiante de alegria e, ao atravessar a rua, sem olhar para os lados, é atropelada por uma Mercedes. A jovem cai na calçada enquanto as pessoas passam, sem oferecer-lhe socorro, e morre em seguida.

¹ O Modernismo brasileiro consistiu em um movimento que influenciou as artes, sobretudo as artes plásticas e a Literatura. A terceira fase do Modernismo, que ocorreu em 1945, apresentou, como principal temática, reflexões sobre a psicologia humana. (CEREJA; MAGALHÃES, 2001, p. 242)

A escrita de Clarice é pautada por um forte intimismo presente em suas personagens, uma vez que explora as características psicológicas, convidando o leitor a adentrar nesta narrativa introspectiva. Repleta de sensibilidade, *A Hora da Estrela* apresenta uma linguagem mais objetiva, se comparada com outras obras da autora. Observamos, nesta narrativa, que a autora enfatiza a solidão de Macabéa, moça de origem simples e pobre que mal tem dinheiro para se alimentar adequadamente, vivendo em uma cidade grande. Para viver sozinha no Rio de Janeiro, Macabéa precisaria ter uma boa capacidade de comunicação, mas estando fora deste contexto cultural enfrenta o choque entre o migrante nordestino e o morador da cidade grande. A personagem é posta diante de situações limites em que simples atividades cotidianas não são capazes de revelar a sua existência. Dessa forma, sem a competência de refletir sobre a sua própria vida, Macabéa não possui esperança no seu futuro.

Podemos observar que a autora faz uma espécie de denúncia ao nos apresentar Macabéa de uma forma marginalizada. Por ser mulher, pobre e nordestina percebemos que tais aspectos fazem da personagem um ser excluído da sociedade.

Para construir a narrativa, a autora apresenta um recurso inovador, que é a criação do narrador Rodrigo S. M., o qual desenvolve uma série de questionamentos e reflexões acerca do ato de escrever. Nunes (1995) reflete em sua obra o perfil das personagens de Clarice comparando-os a vivência de pessoas comuns. Podemos perceber nesta obra que a autora direciona ao texto um pouco da angústia relacionada à doença que resultaria em sua morte.

2.3.2. São Bernardo, Graciliano Ramos

Segundo Patrick Julian (2009, p. 619), Graciliano Ramos de Oliveira nasceu no dia 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrangulo, sertão de Alagoas, filho primogênito de Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos. Passou sua infância nas cidades de Viçosa e Palmeira dos Índios, em Alagoas, e Buíque, em Pernambuco, sob os rígidos cuidados de seus pais. Ao ter seu primeiro contato com a escrita, o autor criou um jornal para crianças e, desde então, adentrou no universo da escrita redigindo e colaborando em jornais.

Ao longo de sua trajetória Graciliano exerceu diversas funções profissionais. Em 1927 foi eleito prefeito da cidade de Palmeira dos Índios, cargo no qual foi empossado em 1928 e renunciado dois anos após. Os relatórios de prestação de contas,

escritos por Graciliano, direcionados ao governo do estado, chamavam a atenção pelo teor literário que depositava. Em janeiro de 1953 passou por sérios problemas de saúde, vítima de câncer e morre no dia 20 de março deste referido ano.

O primeiro livro do autor, *Caetés*, publicado em 1933, começou a ser escrito em 1925. Já a obra *São Bernardo* foi publicada em 1934, seguida de *Angústia* (1936), *Vidas Secas* (1938), *Infância* (1945), *Insônia* (1947), *Memórias do Cárcere* (1953), *Viagem* (1954), *Linhas Tortas* (1962), *Viventes das Alagoas* (1962), *A Terra dos Meninos Pelados* (1939), *Histórias de Alexandre* (1944), *Alexandre e Outros Heróis* (1962), *O Estribo de Prata* (1984).

A obra *São Bernardo* (1934) narra a história do fazendeiro Paulo Honório o qual resolve escrever a história da sua vida. Foi criado pela doceira Margarida, desconhecendo a sua origem, seus pais e familiares. Ainda jovem, foi preso por esfaquear um sujeito e ficou preso por quase quatro anos. No confinamento, conheceu um velho sapateiro que o ensinou a ler e escrever. Sujeito ambicioso, Paulo Honório possuía o desejo de ser dono da Fazenda São Bernardo, lugar onde trabalhou durante anos. Sendo assim, ao sair da prisão, passou a juntar todo o seu salário para realizar empréstimos a juros, ao lado do fiel companheiro Casimiro Lopes. Após várias negociações de dívidas com Luís Padilha, herdeiro da fazenda, Paulo Honório adquire a propriedade como forma de pagamento. No decorrer da narrativa, o fazendeiro apresenta um comportamento autoritário, capaz de fazer de tudo pelo o que deseja. Na tentativa de agradar o governo, resolveu criar uma escola e contratou Luís Padilha como professor. Por acreditar ser um indivíduo bem sucedido, despertou o interesse em se casar e ter um herdeiro. Ao conhecer Madalena, sobrinha de D. Glória, Paulo Honório ofereceu o cargo de professora à moça que, com certa resistência resolveu aceitar, e se mudou para a fazenda São Bernardo, casando-se com o fazendeiro. Desde então, o casal passou por diversos problemas, uma vez que brigas e discussões passaram a ser constantes, principalmente pela independência de Madalena. A jovem professora concede um grande desejo do esposo, o de ter um filho. O fazendeiro acreditava que a esposa poderia ter algum relacionamento fora do casamento e, por isso, vivia tomado de ciúmes, atormentando a companheira. Por este motivo, Madalena se suicidou enquanto que Paulo Honório passou a viver com remorso e sem forças para continuar os negócios da fazenda, restando apenas a companhia do filho, de Casimiro Lopes e de alguns empregados.

Ao iniciar a obra, realizando um planejamento de como se dará o processo de escrita, Graciliano Ramos aborda o personagem Paulo Honório, já com 50 anos, escrevendo um relato pessoal, apontando fatos relevantes sobre a sua vida. Diferente de outras obras do autor, *São Bernardo* nos apresenta uma narrativa com uma linguagem mais objetiva, capaz de prender a atenção do leitor devido os constantes conflitos vivenciados pelos personagens.

O fazendeiro Paulo Honório apresenta durante toda a obra um comportamento ambicioso, capaz de tudo para conquistar sua ascensão social. Podemos perceber que o personagem visa usufruir da utilidade das pessoas, considerando-as, dessa forma, como meros objetos. Observamos, ainda, em várias partes da obra, o uso da violência, física e psicológica, por meio de ameaças e castigos direcionados aos empregados.

Em contrapartida, Madalena surge como uma tentativa de transformação para Paulo Honório. Ao rejeitar ser tratada como objeto a esposa não se submete as ordens do fazendeiro, quando continua a exercer a sua profissão de professora e rejeita cuidar da fazenda.

No decorrer da narrativa a personagem Madalena apresenta-se angustiada devido a rejeição do esposo e suas crises de ciúmes. Por não conseguir viver sob essa condição, a personagem resolve tirar a sua própria vida, levando Paulo Honório a viver triste e deprimido, cheio de remorsos.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Ensino convencional de Literatura - *A hora da estrela*

A descrição e análise das atividades aqui apresentadas referem-se à aplicação da primeira sequência didática, de cunho convencional, diferente da segunda, de aspecto inovador. Por seu turno, esse primeiro experimento, ocorrido no período de 25 de fevereiro a 17 de março, foi realizado na escola em que a pesquisadora atua como professora de Língua e Literatura, numa turma de 2º ano do Ensino Médio, formada por 11 alunos. Para essa oportunidade, dispomos de quatro encontros, sendo três de 100 minutos e um de 50 minutos, nos quais foram realizadas a leitura integral da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. O objetivo geral dessa sequência didática foi o de ler a obra mencionada, em sua totalidade, somente no espaço da sala de aula, sem estímulos de outros textos, sem diálogos com outras artes, sem sugestões para que a leitura fosse realizada em casa. Além disso, ficou acordado que a leitura seria conduzida, de maneira intercalada, pelos próprios alunos, e que comentários poderiam ser feitos quando eles julgassem necessários.

A indicação de leitura realizada nesta etapa da pesquisa foi o resultado da aplicação de um projeto proposto pela instituição de ensino, voltado ao incentivo da leitura literária. É a escola, por meio da coordenação pedagógica, quem solicita que o professor de Língua Portuguesa realize, em sala de aula, a leitura integral de uma obra literária com os seus alunos. Sendo assim, esta primeira sequência didática foge quase que inteiramente da teoria do *letramento literário* defendida por Rildo Cosson (2006). Segue um modelo de ensino de literatura *convencional*, consolidado pelo uso e pela prática, preocupado em obedecer um padrão social e educacionalmente aceito pelos que desconhecem as críticas e proposições de um ensino realmente inovador. Apesar disso, tal perspectiva metodológica não se configura enquanto tradicional, visto que já apresenta maior preocupação em trabalhar com o texto literário em sua integralidade, e aponta para uma preocupação importante para com o incentivo da leitura e interpretação do texto literário, como observaremos no relato que segue.

Utilizamos, nesta etapa do trabalho, a letra inicial dos nomes dos alunos para descrever como se deu a participação destes durante o processo de leitura.

No primeiro encontro, realizado no dia 25 de fevereiro, foi objetivado abordar fatos relevantes sobre a vida da autora Clarice Lispector, bem como expor os personagens apresentados no início de *A hora da estrela*, a exemplo do narrador

Rodrigo S. M. A aula foi iniciada com um relato sobre a vida de Lispector, atribuindo destaque para os seus últimos anos, período em que publicou a novela em estudo nessa sequência didática. Os alunos revelaram que já haviam ouvido falar da autora e, inclusive, já tinham estabelecido algum tipo de contato com a literatura produzida por ela, por meio de fragmentos e citações publicadas em redes sociais. Em seguida, com as cópias de *A hora da estrela em mãos*², a turma foi estimulada a ler com atenção o título do livro. Foi solicitado que os estudantes levantassem hipóteses sobre o que seria “a hora da estrela”, questionando, posteriormente, os possíveis assuntos que essa história narraria. A aluna N supôs que seria retratada a trajetória de alguém que se tornaria famoso. O aluno T, influenciado pelas possibilidades semânticas da palavra “estrela”, afirmou se tratar de uma história de “alguém que se acha”.

Realizada essa reflexão a respeito do título³, a turma foi convidada a dar início a leitura da obra. Já na primeira página, a professora chamou a atenção dos alunos para um recurso bastante utilizado no livro: o diálogo interno, psicológico, proposto pelo narrador. Ao ler a segunda página da novela em sala de aula, o aluno F demonstrou curiosidade em relação ao narrador Rodrigo S. M. Quem era, afinal, o narrador daquela obra ficcional? A escritora Clarice Lispector ou o personagem Rodrigo S. M? A professora buscou sanar essa inquietação ao explicar que a escritora Clarice Lispector cria um personagem imaginário, Rodrigo S.M., que assume a narração da história para contar, de forma íntima, a vida da protagonista Macabéa. Os estudantes demonstraram surpresa e compreensão.

Logo após, a aluna L passou a conduzir a leitura e leu as páginas 3 e 4. No início da página 3, a aluna N2 comentou que achava que o livro falaria sobre a vida de uma prostituta, comparando com o livro *O Vôo da Guará Vermelha*, de Maria Valéria Rezende, publicado em 2005, trabalhado, nessa mesma turma, em anos anteriores. Ainda nesse momento, o aluno F, mesmo sem ter sido estimulado pela professora, estabeleceu diálogo da obra em estudo com outros textos. Comentou que o trecho “Mas não vou enfeitar a palavra, pois se eu tocar no pão da moça, esse pão se tornará em ouro” (LISPECTOR, 1998, p. 24) fazia intertextualidade com o mito do Rei Midas.

² Os alunos foram instruídos a adquirir os livros *A hora da estrela* e *São Bernardo*, este último, por sua vez, utilizado na segunda sequência didática deste projeto, apresentada ainda neste capítulo.

³ Sabemos que, em seu interior, *A hora da estrela* apresenta a sugestão de outros doze possíveis títulos, como, por exemplo, “Ela que se arranje”, “Ela não sabe gritar”, “A culpa é minha”, etc. No entanto, por esta sequência didática contemplar um modelo mais convencional de ensino, optamos por explicar apenas o título apresentado como oficial.

A aluna L prosseguiu com a leitura enquanto a professora destacou algumas informações importantes sobre Macabéa, como a sua origem, características físicas e comportamentais. O aluno G pressupôs que a personagem poderia ter saído do sertão de Alagoas com destino à São Paulo em busca de melhorias de vida. O primeiro encontro foi encerrado com os alunos manifestando impressões um tanto preconceituosas acerca da protagonista: “tola”, “doida”, “sem noção”, etc.

Acreditamos que, nesta etapa da aula, a professora, para se desprender do ensino convencional de literatura, poderia ter selecionado um texto que pudesse aproximar os alunos dos sentimentos vivenciados pela personagem Macabéa, o que poderia estabelecer maior empatia da parte deles em relação a ela. Tal diálogo com outros textos no momento da interpretação da obra literária é defendido por Cosson (2009, p. 64), o qual apresenta tal abordagem como parte constituinte da sequência básica. No entrelaçamento do texto literário em estudo com outros textos que apresentem a mesma temática, é possível verificar se a leitura está sendo adequadamente compreendida por parte dos alunos, além de facilitar e estimular o entendimento da obra literária central.

O segundo encontro, realizado no dia 3 de março, teve como objetivo promover uma reflexão sobre a protagonista, bem como trazer enfoque para a solidão por ela vivenciada. Essa aula foi iniciada com questionamentos proferidos pela professora sobre o que mais havia chamado a atenção da turma sobre a leitura realizada na aula anterior. A aluna L confessou ter se identificado com Macabéa em alguns trechos.

De imediato, foi solicitada a continuação da leitura. O aluno F pediu para conduzi-la e não demorou a comentar que, no início da página 7, foi descoberta, finalmente, a profissão da protagonista: datilógrafa. Alguns trechos desta página chamaram a atenção da turma, como: “Na verdade sou mais ator porque, com apenas um modo de pontuar, faço malabarismos de entonação, obrigo o respirar alheio a me acompanhar o texto” (LISPECTOR, 1998, p. 31). O aluno F estuda teatro e afirmou que se identificou com o trecho mencionado. Sentindo-se estimulado, F continuou a leitura. A aluna I, porém, não demorou a interrompê-lo: afirmou achar interessante o momento em que o narrador diz que Macabéa, “para adormecer nas frígidas noites de inverno enroscava-se em si mesma, recebendo-se e dando-se o próprio calor” (p. 32). A aluna foi questionada sobre o que ela achava que o trecho queria dizer, já que havia chamado sua atenção. Ela afirmou que a passagem estava tratando da solidão enfrentada pela

personagem. A turma, nesse viés, iniciou uma discussão sobre a solidão, alegando que todos passaram ou poderiam passar por situações semelhantes.

A aluna N pediu para dar continuidade a leitura. Na página 8, temos a conversa entre Macabéa e o chefe da firma, que diz pensar em demiti-la. A personagem vai para o banheiro, que se encontra sujo, e vê a sua imagem deformada. A aluna I afirmou sentir nojo com a descrição do ambiente. Neste momento a professora questionou os alunos se achavam que a personagem era mesmo feia ou se apenas se via dessa forma. O aluno G supôs que ela realmente era feia e que vivia largada e solitária porque ninguém queria uma aproximação com a jovem. A aluna J conduziu a leitura da página 9. G reforçou a sua opinião ao descobrir que a personagem não era asseada. M concordou com G. Ao ler o trecho “ela pensava que a pessoa é obrigada a ser feliz” (p.35), alguns alunos afirmaram que utilizariam a citação deste trecho no status do *Facebook*.

Com o decorrer da leitura, a turma expressou sentimento de pena para com a personagem, que ainda não tinha nome. Ao ler o trecho “ela era subterrânea e nunca tinha tido floração” (p. 38), o aluno G fez um comentário considerado inadequado para essa ocasião. Comentários como “a bichinha”, “quanto sofrimento!” foram externados ao descobrir que a personagem passava dificuldades financeiras e mal tinha dinheiro para comer.

O aluno T conduziu a leitura da página 11. Em seguida a aluna I leu a página 12. N2 proferiu o seguinte comentário: “Ela é triste devido à opressão da tia? Ela não sabe o que é tristeza!”. A professora realizou uma pequena reflexão sobre o fato de Macabéa viver reprimida, lembrando os alunos que, durante a infância, a personagem havia sofrido maus tratos por parte da tia que a criou.

Os alunos continuaram a conduzir a leitura da obra. No trecho em que Olímpico se aproxima da moça e pergunta o seu nome (p. 16), a turma sorriu com a descoberta, uma vez que acharam estranho o seu nome e a forma como Olímpico reage, afirmando que “Macabéa” parece nome de doença de pele. A aluna J questionou: “Como ela já o chama de namorado e, ainda mais, com tanta formalidade? Ela pede desculpas por nada!”. Ao descobrir o nome do namorado, L exclamou: “Se liga no nome da criatura!”. A turma achou engraçado o fato de Olímpico ter sido criado pelo padrasto e tê-lo ensinado a “pegar mulher”. Apesar disso, os alunos apresentaram uma indignação para com o tratamento que ele dava a Macabéa, ignorante e sem modos.

Ao observar o debate que se instaurava, a professora decidiu questionar a turma sobre como achavam que a protagonista deveria ser tratada. Alguns alunos

relataram que já haviam sido maltratados em relacionamentos e alegaram que qualquer indivíduo merece ser tratado com carinho e respeito. Ainda sobre a página 16, o aluno G proferiu outro comentário inadequado para esta ocasião, com brincadeiras pejorativas e/ou descabidas. L, por sua vez, foi um tanto mais comedido, ao afirmar que Macabéa era “fogosa”, quando o narrador contou que ela sabia o que “era desejo”.

A turma passou a demonstrar o sentimento de raiva ao observar que Olímpico continuava a tratar mal a namorada. A aluna L exclamou: “Ela é besta, fica atrás desse grosso!”. Antes de iniciar o diálogo do casal na página 17, os alunos M e N pediram para fazê-lo. N prosseguiu com a leitura das páginas 17, 18 e 19. Os alunos sorriram com o fato de Macabéa não conhecer as palavras “cultura” e “eletrônico”, que ouviu no rádio. O segundo encontro chegou ao seu término com o aluno M manifestando pena ao ler que a personagem principal chorava ao ouvir no rádio a música “Una Furtiva Lacrima”.

Podemos observar que, no segundo encontro, assim como no primeiro, a leitura corrida do livro foi realizada como único método e proposta de atividade. Assim como na primeira aula, também, não foi realizada nenhuma motivação para o que viria a ser lido no texto literário. O trabalho com um pequeno texto que abordasse, especificamente, a temática da solidão, poderia ter contribuído para uma maior imersão dos alunos dentro da obra, bem como fazê-los melhor compreender os dilemas vivenciados pelas personagens. Uma dinâmica que enfocasse a temática também poderia configurar como uma forma de promover reflexão e romper a monotonia, por vezes imperada dentro da sala de aula, com a leitura corrida da novela clariceana.

Nesse sentido, percebemos que a metodologia utilizada nesses dois primeiros encontros (e também nos posteriores desta sequência) vai de contra ao que os teóricos tem defendido enquanto modelo adequado do ensino de literatura nas escolas. Como aborda Cosson (2006, p. 62), “quando o texto é extenso, o ideal é que a leitura seja feita fora da sala de aula”, para que, no ambiente escolar, sejam realizadas atividades auxiliares a interpretação da leitura. Sendo assim, por mais que a escola do campo desta pesquisa enseje trazer melhorias e crescimento para o seu alunado, ela peca ao promover o “incentivo” da leitura literária por meio da obrigação da leitura de longos textos dentro da sala de aula.

O terceiro encontro, ocorrido no dia 10 de março, foi iniciado com o objetivo de analisar as características do texto narrativo, tais como: tempo, espaço, narrador, linguagem e personagem. Mais uma vez a leitura de *A hora da estrela* foi continuada,

mas, nesse turno, com os alunos induzidos a observarem as características do texto narrativo. Como já possuíam experiência de leitura ficcional, os alunos identificaram os elementos narrativos com certa facilidade. O aluno F afirmou que o narrador é onisciente, pois, ao mesmo tempo, Rodrigo S. M. participa e narra a história com muita propriedade sobre o que se passa com a personagem Macabéa. O aluno G afirmou que o tempo da narrativa pode ser considerado cronológico e que a história se passa na cidade do Rio de Janeiro. Em seguida, a professora realizou uma explicação sobre os elementos de forma a reforçar a colocação dos alunos.

Para Todorov, a aula de Literatura, no ensino básico, não deveria se prender tanto a questões da forma: “esses objetos de conhecimento são construções abstratas, conceitos forjados pela análise literária a fim de abordar as obras; nenhuma diz respeito ao que falam as obras em si, seu sentido, o mundo que evocam” (TODOROV, 2009, p. 28). Defendemos, assim como o estudioso, a ideia de que estes elementos devem ser analisados durante o processo de leitura, pois auxiliam na compreensão dos sentidos da obra, mas que não sejam tidos como pontos centrais da aula. Mais relevante para uma aula de literatura no ensino básico é promover o desenvolvimento de competências da leitura literária, alicerçada na experiência prévia do leitor e na que ele adquire através do texto. Desse modo, os conteúdos da Teoria Crítica da Literatura caberiam aos que se dispõem a estudar tais fundamentos ou aos que pretendem fazer uma faculdade de Letras.

A aluna N2 conduziu a leitura das páginas 20 a 23. Os alunos sentiram pena da protagonista quando esta pede analgésico a sua amiga Glória, ao descobrir que Olímpico havia terminado o namoro com ela. O aluno M afirmou que não se tratava de uma dor física, mas da dor da solidão, e que nenhum indivíduo seria merecedor de tal sentimento. T leu até a página 26 e o sentimento de compaixão, mais uma vez, tomou conta da turma.

Verificamos, neste encontro, a partir dos comentários pronunciados, que a turma, apesar de não ter desfrutado de uma metodologia alicerçada totalmente no *letramento literário*, apresentou envolvimento com a obra, visto que demonstraram preocupação para com a personagem principal. Entendemos que “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo” (COSSON, 2006, p. 16) e que a sala de aula é um ambiente apropriado para refletir a pluralidade de sentidos que o texto literário pode oferecer.

Ao se aproximar do desfecho da narrativa, o aluno F pediu para conduzir a leitura das páginas restantes. A turma estava ansiosa para o final da história e, dessa forma, o quarto encontro teve início, realizado no dia 17 de março.

O sentimento de pena ainda dominava a turma, uma vez que Olímpico rompeu o relacionamento com Macabéa para ficar com Glória, a qual sugeriu que Macabéa fosse consultar uma cartomante. Os alunos gargalharam quando a personagem Madama Carlota, a cartomante, fala sobre a vida da protagonista, alegando ser ela uma boa pessoa. O aluno F interrompeu a leitura para dizer que Macabéa nunca havia se dado conta de como era a sua vida, triste e solitária. F ainda afirmou que esta foi a primeira reflexão sobre o seu modo de viver.

No decorrer da leitura, os alunos fizeram pausas para proferir comentários como “essa Madama é uma safada!”, uma vez que a cartomante faz revelações sobre o futuro da jovem. A aluna I supôs que Macabéa voltaria para Olímpico e que ele lhe pediria em casamento. O aluno F disse que a turma descobriria que ela era esquizofrênica. Com o caminhar da leitura, a cartomante afirma que o futuro de Macabéa seria brilhante, enchendo os alunos de expectativa. A continuação da leitura, no entanto, não tarda a frustrá-los: um sentimento de revolta envolve a turma ao descobrir que a pobre Macabéa é atropelada no momento em que sai da casa de Madama Carlota.

O aluno M, decepcionado, admitiu que esperava um final feliz. F comentou que desde o início da história percebeu algumas pistas sobre o trágico desfecho, uma vez que o narrador fala que depois de morto todos têm o seu momento de glória. O aluno F ainda comentou que, provavelmente, o título do livro estivesse relacionado com a hora da morte, uma vez que, só quando falece, as pessoas parecem finalmente se dar conta da existência dela. O sentimento de pesar predominou na turma e o estudante M comentou que postaria em uma rede social que estava de luto pela morte da protagonista.

É inegável que a leitura da obra conseguiu prender a atenção dos alunos, uma vez que ficaram motivados ao descobrir o que aconteceu com a personagem Macabéa. A turma se identificou com a história assim como demonstrou interesse pela leitura.

Verificamos, nesta parte do trabalho, que os alunos foram conduzidos apenas a realizar a leitura direta e interpretativa do texto. Percebemos que, ainda que nesta sequência não tenhamos feito uso das técnicas do *letramento literário*, a própria interação entre o texto integral e o leitor, como defendem as teorias contemporâneas de

ensino de literatura, já se tornaram suficientes para despertar estímulo pela leitura e construir uma interpretação precisa da obra. Apesar disso, não podemos esquecer que, quando se trabalha com literatura, é necessário apresentar ao leitor as várias possibilidades sociais, culturais e discursivas com que a Literatura dialoga, proporcionando, ao aluno, uma visão mais crítica em relação ao humano, ao mundo e, conseqüentemente, as práticas relacionais por nós estabelecidas.

Se os resultados obtidos nesse modelo de ensino convencional já foram considerados minimamente satisfatórios, como essa turma reagirá, então, a uma seqüência didática modelada nas inovações do *letramento literário*?

3.2. Letramento Literário - São Bernardo

A segunda parte desta análise refere-se à aplicação da seqüência didática embasada na obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. O objetivo desta seqüência foi o de promover a leitura literária de forma livre, dinâmica, crítica e reflexiva, a partir da teoria do *letramento literário* na perspectiva de Rildo Cosson. As atividades aqui descritas foram realizadas, seqüencialmente, na turma mencionada no tópico anterior, no período de 2 a 13 de maio, e, para tanto, tivemos 6 encontros, sendo 4 de 100 minutos e 2 de 50 minutos.

O primeiro encontro, ocorrido no dia 2 de maio de 2016, foi marcado por euforia e curiosidade, pois a professora havia convidado a turma a se dirigir para a quadra esportiva da escola, no desejo de realizar a dinâmica intitulada de “Luta de classes”, como primeira motivação dessa segunda seqüência didática. Os objetivos desta aula, foram verificar e problematizar as relações de poder existentes na sociedade, visto ser *São Bernardo* uma narrativa preocupada em representar e questionar as posições e hierarquias sociais.

Para esta atividade inicial, foi disposto, em uma arquibancada, de forma aleatória, envelopes contendo frases como “você nasceu rico”, “você nasceu na favela”, “você nasceu negro”, “você nasceu mulher”, “você nasceu homossexual”, “você nasceu espírita”, “você nasceu católico”, “você nasceu ateu”, “você nasceu sulista”, “você nasceu nordestino”, com o objetivo de acentuar ou diminuir as facilidades e privilégios que o sujeito poderia ter em sociedade, com base em aspectos econômicos, de gênero e culturais, com o objetivo de dividir a sala em dois grupos: um de sujeitos socialmente privilegiados e outro de sujeitos com predisposição a serem marginalizados.

Divididos os dois grupos, demos início as rodadas de prendas. No começo de cada rodada, um membro proveniente das duas equipes era escolhido. O problema é que, diferente do grupo dos privilegiados, o grupo dos marginalizados não possuía direito de escolha: seu representante da vez sempre era escolhido pela equipe adversária. Uma vez definidos os dois integrantes da rodada, o representante da equipe dos marginalizados recebia o encargo de realizar uma tarefa. As prendas, determinadas e supervisionadas pela professora, poderiam ser, por exemplo, dar duas voltas correndo na quadra, fazer flexões, dançar uma música, etc. Quando o membro do grupo desfavorecido realizava a tarefa com sucesso, era presenteado com uma pequena bala doce, enquanto o membro do grupo dos favorecidos, ganhava um apetitoso chocolate, mesmo sem ter feito nada. Tal procedimento causou revolta nos representantes do grupo dos marginalizados, pois estes alegaram ter feito a tarefa realmente considerada pesada e que não foram recompensados à altura por ela. Ao completar a tarefa, no entanto, o participante obtinha o direito de escolher um envelope que poderia mudar sua vida no jogo, conferindo-lhe a possibilidade, através de um Sorte ou Revés, de sair da equipe de origem e passar a fazer parte do grupo dos privilegiados. Na ocasião da brincadeira, no entanto, nenhum dos alunos foi beneficiado com a mudança de posição.

Ao concluir a dinâmica, a professora convidou a turma a retornar à sala de aula e refletir sobre a moral da brincadeira. A maioria dos alunos afirmou considerar injusto o fato de alguns indivíduos trabalharem para sustentar a “boa vida” de terceiros. Foi assim, vivenciando a experiência das injustiças sociais, que os alunos começaram a se aproximar da temática do livro que viria a ser estudado.

Foi observado, em *São Bernardo*, que o protagonista do romance, Paulo Honório, apresenta um comportamento ganancioso e opressor, principalmente com os funcionários de sua fazenda. Nesse sentido, os alunos foram convidados a vivenciar, através da dinâmica motivacional, formas de distinção social como as problematizadas na obra.

Seguimos, pois, a proposta do *letramento literário*, a qual sugere que o processo de leitura literária seja iniciado não pela obra literária em si, mas por uma atividade a qual Cosson (2006, p. 56) denomina de *motivação*. Segundo o estudioso, a motivação da sequência didática deverá mediar uma aproximação entre o leitor e o objeto de estudo de maneira lúdica. Tal e qual realizamos na aplicação da dinâmica anteriormente descrita, na qual pudemos perceber que houve uma aproximação dos

alunos à temática central de *São Bernardo*, levando-os a se interessarem pelos assuntos que logo seriam abordados através da narrativa.

Após, já em sala de aula, foi refletida com os alunos a dinâmica que fora realizada. Em seguida, a professora deu início a segunda etapa da sequência didática básica sugerida por Cosson: a *introdução* (COSSON, 2006, p. 57). Esse momento deve ser responsável, segundo o estudioso, por trazer, de maneira breve, uma exposição sobre a vida e a obra do escritor a ser lido, em nosso caso, o Graciliano Ramos.

Foram relatados, para a turma, alguns aspectos sobre a vida do autor, como a sua origem humilde, a sua relação para com a escrita e as suas principais obras publicadas. Ainda na ocasião, a leitura de *São Bernardo* foi iniciada, a qual se estendeu até o capítulo 5. A leitura foi conduzida pelos próprios alunos e, ao desenrolar da narrativa, algumas pausas foram realizadas para tecer alguns comentários e questionamentos, articulados à dinâmica executada no mesmo dia. Foi solicitado à turma que atentasse para a forma como a narrativa é iniciada, enfocando a explicação do narrador de primeira pessoa sobre o planejamento de escrita da sua história e as primeiras características psicológicas e sociais evidenciadas sobre o personagem Paulo Honório.

Após a leitura desses curtos capítulos foram realizados, com os alunos, os seguintes questionamentos: 1) Como o autor organiza a linguagem a ponto de considerarmos-la uma narrativa?; 2) Qual a carga semântica das palavras escolhidas para compor o romance?

Os estudantes afirmaram que o livro é considerado uma narrativa devido a presença de um narrador e, principalmente, pelo fato de Paulo Honório ser um narrador personagem. O aluno F chamou atenção para o início da narrativa, quando Paulo Honório explica o seu planejamento de escrita do livro, como se fosse uma proposta de diálogo entre o narrador e o leitor: “Também pode ser que, habituado a tratar com matutos, não confie suficientemente na compreensão dos leitores e repita passagens insignificantes” (RAMOS, 2003, p. 12).

Após esses questionamentos, foi solicitado aos alunos que falassem sobre o que foi vivido na dinâmica realizada no início da aula e comparassem com a temática da narrativa observada até então. A maioria dos alunos refletiu sobre a desigualdade social e, que, dependendo das oportunidades que o indivíduo tem no início de sua vida, seus objetivos serão alcançados de maneira mais fácil ou dificultosa. A aula foi finalizada com a solicitação de que os alunos lessem, em casa, dos capítulos 6 ao 18.

Ao término dessa primeira aula da segunda sequência didática, foi constatado a eficácia das primeiras etapas da sequência didática básica propostas por Cosson (2006): *motivação, introdução e leitura*. Neste encontro, diferente das tradicionais aulas de Literatura, os jovens apresentaram envolvimento imediato com as atividades oferecidas pelo professor, sobretudo com a dinâmica reflexiva realizada na motivação.

O segundo encontro, ocorrido no dia 4 de maio, teve como objetivo refletir sobre a ascensão do capitalismo representado pelo personagem Paulo Honório. Foi solicitado aos alunos que falassem sobre o que foi lido em casa, conforme solicitado ao final do encontro anterior. A turma alegou que percebeu que Paulo Honório apresenta um comportamento ambicioso, capaz de enganar as pessoas e passar por cima delas para se beneficiar. O aluno G destacou, no capítulo 10, o fato de Paulo Honório se queixar de que os dias de sábado e domingo são desperdiçados sem o trabalho, uma vez que a produtividade de uma semana só tende a durar cinco dias.

A aluna L proferiu um comentário a respeito do desejo que o personagem possui de casar. Enfatizou, também, o surgimento das personagens D. Glória e sua sobrinha Madalena, e do interesse de Paulo Honório por esta última, com quem se casa posteriormente.

A partir dos comentários trazidos das leituras dos alunos, foi realizada uma breve reflexão sobre a conduta do protagonista da história, enfatizando a sua preocupação com o trabalho e a forma indelicada como trata a sua esposa. Os alunos mencionaram situações semelhantes vivenciadas em alguns relacionamentos amorosos e acontecimentos cotidianos dentro do ambiente familiar.

Após esse momento, foi proposta a criação de uma lista com características em comum aos personagens Paulo Honório, de *São Bernardo*, e Macabéa, de *A Hora da Estrela*, a fim de reforçar a memória literária adquirida pelos alunos, além de enaltecer a percepção e criticidade deles diante de personagens distintas. A turma não demorou a reagir de maneira positiva: notaram como características afins a origem nordestina dos dois protagonistas, os maus tratos sofridos por eles na infância, a ausência dos pais, a criação por parte de tutores (Paulo Honório por uma senhora vendedora de doces e Macabéa pela tia).

Feito isso, tornou-se a centralizar a discussão no personagem Paulo Honório, sobre o qual foram apresentados os seguintes questionamentos: 1) O que Paulo Honório foi capaz de fazer por dinheiro? 2) Atualmente, em nossa sociedade, há pessoas que se comportam como Paulo Honório?

Como resposta à primeira pergunta, os alunos citaram o tratamento indiferente direcionado a Madalena por parte do personagem. No que se refere ao segundo questionamento, alguns alunos falaram sobre o atual quadro político do Brasil, e, novamente, falaram sobre algumas situações vivenciadas no leito familiar.

Para concluir a aula foi realizada uma reflexão sobre a conduta de Paulo Honório, discutida ao longo da aula, ao observar que trata as pessoas como meros objetos. Ainda na ocasião, foi solicitada, como atividade de casa, a leitura dos capítulos de 19 a 22, com o objetivo de problematizar a personagem Madalena.

Foi realizado no segundo encontro o que Cosson denomina de *interpretação*, parte da sequência didática básica responsável por apresentar os resultados da leitura realizada pelo próprio aluno, no tempo e espaço escolhidos por ele. Para que a interpretação seja realizada é necessário que o aluno reflita e exponha tal reflexão para que se estabeleça um diálogo entre os leitores da sala de aula (COSSON, 2006, p. 68). Desta forma, pode-se observar, mais uma vez, o sucesso do emprego das etapas do *letramento literário* sugeridas por Cosson, visto que os alunos expuseram as suas impressões sobre a leitura realizada em casa, bem como trouxeram situações e experiências, em diálogo com a obra, por eles vivenciadas. A troca de sentidos entre leitor e texto literário foi efetivada.

O terceiro encontro, ocorrido no dia 6 de maio, foi iniciado com mais uma motivação. Desta vez, esta etapa da sequência foi realizada com a leitura e discussão do poema “Casamento”, de Adélia Prado (ver anexo, p. 63), com o objetivo de contrapor a descrição retratada pelo eu lírico de Adélia: uma mulher que valoriza simples acontecimentos cotidianos ao lado do esposo, em contraponto com o relacionamento conturbado e seco de Paulo Honório e Madalena. Por meio desta nova motivação, objetivou-se traçar uma aproximação dos alunos para com a conduta frígida do personagem Paulo Honório e para com os desmandos sofridos pela personagem de Madalena, fazendo com que os alunos percebessem, através de outros pontos de vista, como as personagens de *São Bernardo* se sentiam ao longo da narrativa. As cópias do poema foram entregues aos alunos e em seguida a professora conduziu a leitura do mesmo.

Após a leitura, os alunos foram questionados sobre suas impressões a respeito do texto. A turma afirmou se tratar de um relacionamento bom, uma vez que poucas mulheres se sujeitam a limpar peixes com o marido após uma pescaria. Afirmaram, ainda, que o eu lírico vê apenas o lado positivo do momento, tendo em vista que descamar

peixes não é uma atividade atrativa para a maioria das pessoas, mas que ela realiza com presteza apenas pelo fato de estar ao lado da pessoa amada. Alguns alunos ainda foram estimulados a citar situações familiares semelhantes à mencionada no poema.

Ainda nessa ocasião, a turma foi conduzida a uma reflexão sobre a mulher retratada no poema de Adélia Prado e a personagem Madalena, de Graciliano Ramos, com o objetivo de discutir questões relacionadas às diferenças de gênero. A discussão foi iniciada com um questionamento sobre a oposição de Paulo Honório frente o trabalho de Madalena, uma vez que ele exige que a esposa deixe o seu trabalho de professora escolar para se dedicar apenas as atividades domésticas. Os alunos se posicionaram contra a conduta de Paulo Honório e trouxeram à discussão casos atuais de opressão e machismo citados na mídia, bem como situações vivenciadas no próprio ambiente familiar e escolar. Após essa discussão, foi solicitado como atividade de casa a leitura dos capítulos 23 a 30 de *São Bernardo*. Só então a aula foi finalizada.

O quarto encontro aconteceu no dia 9 de maio e teve início com um levantamento de impressões da leitura que foi realizada em casa, conforme solicitado no encontro anterior. A turma se mostrou inquieta com as demonstrações de ciúmes de Paulo Honório ao se deparar com Madalena conversando com seus amigos, sem que pudesse compreender o teor do papo. O aluno F mencionou o fato de o protagonista desejar flagrar sua esposa na cama com um de seus colegas, por mais que ele acreditasse que Madalena era fiel ao esposo. A aluna N1, por outro lado, levantou suspeitas ao comportamento da moça, ao citar um trecho do capítulo 26 em que o casal discute, quando a mocinha rasga a carta que escrevia à Azevedo Gondim.

Após esse momento, um comentário foi proferido pela professora sobre o comportamento rude do protagonista. Em seguida, foram entregues cópias do poema “Cante lá, que eu canto cá”, de Patativa do Assaré (ver anexo p. 64). A leitura foi realizada pela professora e, em seguida, os alunos falaram suas impressões sobre o texto.

Tais intervalos de leitura devem ser realizados sempre que o professor julgar necessário. Os intervalos devem ser realizados através da leitura de outros textos, previamente selecionados pelo professor, ou trechos da obra em análise, para que sejam lidos e analisados com a turma (COSSON, 2006, p. 64). Assim sendo, o objetivo deste intervalo foi o de promover maior compreensão do comportamento social e psicológico do personagem Paulo Honório.

A professora realizou uma reflexão sobre a temática do poema, que retrata a figura do homem que defende e sente orgulho da sua origem. Estas características foram

relacionadas ao personagem Paulo Honório, no qual, também se pode observar, apresenta amor e devoção pelo lugar onde vive. Com esta reflexão, discutiu-se sobre o espaço árido, sertanejo, seco, em que a narrativa é construída. Espaço este, como pôde ser notado em sala de aula, tão semelhante em sua crueza aos sentimentos dos personagens de *São Bernardo*.

Posteriormente, os alunos foram convidados a realizar a leitura dos últimos capítulos do livro. Nesta etapa, a leitura foi conduzida pela professora e, a medida que avançava, alguns comentários eram proferidos. A turma chamou atenção para o desejo que Paulo Honório possui de matar Madalena. Não podiam esperar, no entanto, que a própria personagem é quem viria a se matar, sufocada pela pressão do marido, ainda no capítulo 31. Os alunos reagiram de maneira incrédula, estarecidos. A leitura integral do romance foi concluída.

Os alunos foram direcionados a uma percepção sobre as consequências geradas no enredo após a morte prematura de Madalena, como o novo modo de vida do protagonista, uma vez que, após a viuvez, ele se torna um sujeito apático, excluído e solitário, com o pensamento sempre direcionado a esposa morta. Foram problematizadas com os alunos, também, as motivações de Madalena para agir de maneira tão impulsiva e inesperada. Houve uma grande discussão com o objetivo de analisar o modo como Madalena se sentia diante dos fracassos surgidos em sua vida.

O quinto encontro ocorreu no dia 11 de maio e teve início com a reprodução da música “A via láctea”, de Renato Russo (ver anexo p. 68). Cópias da música foram entregues aos alunos e, em seguida, a professora solicitou que dissessem quais foram as impressões sobre a canção. Os alunos afirmaram se tratar de uma situação triste e delicada, em que o eu lírico está inserido em uma possível depressão. Após os comentários da turma, a professora explicou que a música havia sido escrita pouco antes de o autor morrer, vítima do vírus da AIDS. Ainda na ocasião, a professora solicitou que associassem a temática da canção ao novo comportamento de Paulo Honório, solitário e triste. Esta etapa da aula foi finalizada com uma reflexão sobre a solidão em que o protagonista inicia e conclui a narrativa.

Após esse momento, a turma foi conduzida a realizar uma discussão sobre as semelhanças e diferenças entre as principais personagens estudadas nesta obra. Os alunos alegaram que Madalena representa uma mulher forte e delicada, que luta pelos seus objetivos e Paulo Honório, cidadão machista, opressor, capaz de tudo para, também,

atingir os seus objetivos, mas que, apesar da rigidez, se apresenta frágil e solitário ao se deparar com a ausência da esposa.

Ao término dessa discussão, a proposta de atividade foi apresentada a turma: a criação de um perfil literário no *Facebook*. A turma demonstrou interesse à idéia da produção da atividade. Os alunos foram orientados a criar uma lista detalhada com as principais características dos personagens Paulo Honório e Madalena, com o intuito de auxiliar na criação do perfil literário. A professora sugeriu que os meninos criassem o perfil de Paulo Honório e as meninas o de Madalena. O aluno M, no entanto, afirmou que se identificava mais com Madalena do que com Paulo Honório, e questionou se poderia realizar a atividade criando um perfil da mesma, diferente dos demais garotos. A subjetividade do aluno foi respeitada e a professora autorizou a fazê-lo. Ainda para toda a turma, foi sugerido que as postagens dos perfis deveriam ser relacionadas aos sentimentos dos personagens de uma forma mais contemporânea.

Ao analisar os perfis criados, bem como as postagens realizadas, pôde ser observado que o aluno M, ao criar o perfil “Madalena Ferreira Campos”, adotou uma postura de vertente feminista. Desta forma, pode-se perceber que este aluno demonstrou sensibilidade ao conhecer a personagem em questão, uma vez que, na obra, a jovem apresenta um comportamento distante do convencional no presente da narrativa (Conferir apêndice C). Ainda sobre esta atividade, pode ser observado que os alunos criaram sobrenomes fictícios pois, na obra, os sobrenomes destes personagens não são mencionados. Todos os perfis criados esbanjaram compreensão, sensibilidade e criatividade por parte dos alunos, conforme poderão ser conferidos no final deste trabalho, no apêndice.

Entendemos que a exigência do processo de execução do *letramento literário* não deve ser a de que o aluno deve ler a obra e, ao término da leitura, fazer apenas meras atividades escritas. Assim, acreditamos que a metodologia que rege a leitura literária na escola deve partir de um planejamento que vise, sobretudo, o envolvimento da temática da obra com a vida cotidiana dos alunos, incluindo os meios de escrita e comunicação mais utilizados por eles. Desta forma, o *letramento literário* se efetivará de maneira satisfatória.

Ao final da aplicação desta segunda sequência didática, não pudemos deixar de observar que os comentários proferidos pelos alunos, durante as aulas de aplicação desta sequência didática, apresentaram maior senso crítico se comparados aos comentários e reflexões realizados durante a leitura de *A hora da estrela*. Embora as duas obras

trabalhadas apresentem, como uma das temáticas, a solidão, verificamos que na segunda sequência tal temática teve uma melhor abordagem e criticidade por parte dos alunos, uma vez que poemas e música foram inseridos durante os processos de interpretação e leitura da narrativa. Com isto, observamos que houve uma maior apreensão dos sentimentos que envolviam as personagens Paulo Honório e Madalena, bem como da obra literária como um todo.

Acreditamos que o leitor proficiente é desenvolvido ao longo de suas práticas sociais a partir do contexto em que está inserido. Cremos, desse modo, que tal desenvolvimento é responsabilidade da escola. À medida que o professor modifica a sua forma de trabalhar a leitura literária, maior a probabilidade de se efetuar, no aluno, a leitura por fruição.

Com o término da aplicação desta segunda sequência didática, detectamos que os objetivos propostos excederam as expectativas, se levarmos em consideração o engajamento, criticidade e entusiasmo dos alunos para com o trabalho de um cânone literário brasileiro. Legitimamos, assim, a eficácia do trabalho com o *letramento literário* no desenvolvimento de competências que preparem o aluno de ensino básico para uma entrada autônoma e, quiçá, definitiva, no universo da Literatura.

4. RESULTADOS

A partir da análise do desempenho e da receptividade dos alunos a partir da aplicação das duas sequências didáticas exploradas neste relato, pudemos chegar as constatações que seguem. Como vimos, na primeira sequência didática, de cunho convencional, a professora realizou uma abordagem sobre a vida e as principais obras de Clarice Lispector e, de imediato, iniciou a leitura de *A hora da estrela*, sem a realização de uma atividade que aproximasse os alunos à temática central da obra. A leitura do referido livro foi realizada de forma integral na sala de aula, ao desconsiderar a sugestão de Cosson (2006, p. 62), quando propõe que a leitura de textos maiores seja realizada em um ambiente diferente do da sala de aula, geralmente, a escolha do próprio aluno.

Textos com temáticas relacionadas à temática do livro poderiam ter sido introduzidas durante os encontros no modelo de intervalos, conforme realizado na segunda sequência didática. Tal procedimento poderia ter facilitado a compreensão de temáticas mais complexas apresentadas, na obra, por Clarice Lispector, como o êxodo regional, a solidão, o desejo e a morte. Além disso, procedimentos como esses contribuem para que a aula de Literatura, já tão desmerecida pelos alunos, não caia em monotonia, na proposta de um diálogo constante com diferentes autores e textos.

Diante dos resultados obtidos, podemos observar que nem todos os objetivos propostos nesta primeira sequência didática, no modelo convencional do ensino de Literatura, foram alcançados. A leitura foi realizada, porém não despertou, com profundidade, o senso crítico dos alunos, que dificilmente conseguiam ir além do que era trazido e apontado pelo próprio texto.

Em contrapartida, constatamos, na aplicação da segunda sequência didática, uma maior participação dos alunos diante das atividades e reflexões propostas. Ao iniciar o trabalho com a motivação constituída pela dinâmica “Luta de classes”, percebemos que a turma demonstrou interesse e curiosidade com o trabalho que se iniciava, além de desenvolver maior posicionamento crítico em relação aos temas que ainda seriam tratados pela narrativa graciliana. As discussões realizadas a partir dos textos propostos nos intervalos de leitura despertaram o interesse dos discentes em descobrir o desfecho da narrativa, além de fazê-los melhor compreender o pensamento e os sentimentos das personagens analisadas.

À medida em que as etapas do processo do *letramento literário* foram sendo executadas na segunda sequência didática, observamos uma maior apropriação dos

sentidos que o texto apresentou se comparada a leitura da obra *A hora da estrela*. A execução das etapas propostas pela sequência didática básica no modelo apresentado por Rildo Cosson, que vão da motivação a interpretação, resultou em uma maior aproximação entre leitor, obra literária e escritor. A primeira sequência didática, por sua vez, por ser estruturada no modelo convencional de ensino de Literatura, não se preocupou em utilizar estratégias que buscassem estabelecer uma interação mais consistente e dinâmica entre o leitor e o texto, visto que as aulas desta etapa foram destinadas apenas à leitura integral da obra. Essa experiência nos fez notar, nesse sentido, que para uma execução adequada do modelo de ensino com base no *letramento literário*, faz-se necessário o emprego de mais encontros do que o comumente sugerido por uma sequência didática convencional.

Observamos que a interação da turma, a partir da proposta da atividade de produção do perfil literário, foi significativa, uma vez que a realização de tal tarefa foi considerada agradável de ser realizada. Acreditamos que atividades que visem tal interação podem ser relevantes para a construção de sentidos entre texto e leitor, bem como para a aquisição de um maior posicionamento crítico dos alunos nas plataformas virtuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a leitura literária no Ensino Médio é uma tarefa desafiadora, visto que a contemporaneidade oferece atividades de lazer aparentemente mais atraentes aos jovens e adolescentes. Desta forma, as atividades de leitura são encaradas como tarefas enfadonhas, as quais pouco acrescentam à vida do discente. Contudo, acreditamos que, ao utilizar práticas de leitura adequadas, como as sugeridas pelo *letramento* literário, os alunos podem demonstrar maior interesse pela leitura de textos ficcionais.

Ao iniciar o trabalho com a leitura da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, através da perspectiva apresentada por Rildo Cosson, constatamos que é possível haver interação entre texto e leitor, uma vez que foi detectado que os alunos demonstraram envolvimento com as propostas das atividades executadas. Logo, a sugestão de prática de leitura apresentada neste relato apresenta-se relevante para a concretização de um ensino de Literatura que objetive instaurar um senso crítico e reflexivo nos nossos alunos.

Durante o processo de interação entre a turma, através dos perfis literários criados no *Facebook*, pudemos perceber que propostas de atividades que levem o aluno a uma produção diferente das que são solicitadas tradicionalmente na sala de aula, podem ser consideradas divertidas, atraentes e reflexivas aos jovens, que, na maioria das vezes, estão conectados ao mundo virtual.

Os objetivos expostos no início deste relato de experiência foram, ao nosso ver, alcançados, pois apresentamos, de modo reflexivo, como o professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pode despertar nos alunos o desenvolvimento de um senso crítico: práticas como a leitura integral de grandes obras literárias dentro da sala de aula devem ser desencorajadas para dar espaço a leitura com base nas estratégias pedagógicas apontadas pelo *letramento literário*, ao nosso ver, a mais adequada para o ensino de Literatura no ensino básico.

Por promover um diálogo entre leitor e texto, acreditamos que a proposta do *letramento literário* direciona o aluno a uma maior interação com o mundo e consigo mesmo. Tal processo deve ser estimulado pelo professor em todas as etapas da vida escolar do aluno a fim de que este sempre se posicione criticamente, pois sabemos que a maioria das práticas de leitura abordadas na escola desconsideram as interpretações e participações ativas dos discentes. Por esse motivo, consideramos relevante a teoria defendida por Cosson, apresentada e defendida neste trabalho.

Esperamos, assim, com a proposta e vivência aqui apresentada, colaborar com a efetivação da teoria do *letramento literário* nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento social, intelectual, crítico e psicológico dos nossos alunos, levando-os a crer em toda a transformação que a Literatura pode promover.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2002
- BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.
- BRAIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)**. Brasília: MEC, 1996.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual Editora, 2001.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GROB-LIMA, Bernadete. **O percurso das personagens de Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.
- _____. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.
- _____. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.
- _____. **A bela e a fera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999a.
- _____. **A cidade sitiada**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999b.
- _____. **Água viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999c.
- _____. **A paixão segundo G. H.**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999d.
- _____. **A via crucis do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999e.
- _____. **A vida íntima de Laura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999f.
- _____. **Como nasceram as estrelas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999g.
- _____. **De corpo inteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999h.
- _____. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999i.
- _____. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999j.
- _____. **O lustre**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999k.
- _____. **O mistério do coelho pensante**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999l.
- _____. **Onde estivestes de noite**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999m.

_____. **Para não esquecer.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999n.

_____. **Quase de verdade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999o.

_____. **A hora da estrela.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998a.

_____. **A maçã no escuro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998b.

_____. **A mulher que matou os peixes.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998c.

_____. **Perto do coração selvagem.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998d.

_____. **Um sopro de vida.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998e.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia.** Título original: **Why this world.**

Tradução: José Geraldo Couto. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PATRICK, Julian. **501, grandes escritores.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2009.

PRADO, Adélia. **Adélia Prado - Poesia Reunida,** Ed. Siciliano - São Paulo, 1991.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RAMOS, Graciliano. **Alexandre e outros heróis.** São Paulo: Record, 2003a.

_____. **Angústia.** São Paulo: Record, 2003b.

_____. **Caetés.** São Paulo: Record, 2006.

_____. **Cartas.** São Paulo: Record, 2011.

_____. **Infância.** São Paulo: Record, 2003c.

_____. **Insônia.** São Paulo: Record, 2003.

_____. **Linhas tortas.** São Paulo: Record, 2005.

_____. **Memórias do cárcere.** São Paulo: Record, 2008a.

_____. **S. Bernardo.** São Paulo: Record, 2003d.

_____. **Vidas secas.** São Paulo: Record, 2008b.

_____. **Viventes das alagoas.** São Paulo: Record, 2007.

SILVA, Jacklaine de Almeida. **Com Graça na escola: da ficção à realidade da sala de aula.** Rio de Janeiro: CBJE, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

<<https://www.letras.mus.br/patativa-do-assare/1072883/>> Acesso em: 15 de Abril de 2016.

<<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/73635/>> Acesso em: 15 de Abril de 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Sequência Didática baseada na leitura da obra *A hora da Estrela*

Obra

Livro “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector

Temática

Conflitos interiores, solidão

Série

2º Ano

Tempo estimado

10 aulas

Justificativa

Tendo em vista a grande resistência e dificuldades que os alunos do Ensino Médio possuem no que diz respeito à leitura, interpretação e produção textual, foi selecionado o livro “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector. A sequência didática a ser aplicada visa promover um contato do aluno com o texto literário.

Objetivos Específicos

- Ler e estudar a obra de forma interpretativa;
- Desenvolver a leitura reflexiva dos alunos;
- Promover a participação e interação dos alunos a partir de discussões;
- Conhecer vida e obra da autora Clarice Lispector.

Planejamento das Aulas

Primeiro encontro (25/02) 2 Aulas

Procedimentos metodológicos

- Realizar um diálogo com a turma sobre o trabalho que será realizado;

- Fazer uma explanação sobre a vida da autora e algumas particularidades sobre a obra, levando em consideração que “A Hora da Estrela” foi a última obra escrita pela autora na fase final da sua vida;
- Apresentar as principais obras da autora;
- Levantar questionamentos sobre o título da obra;
- Com o livro em mãos, convidar a turma a iniciar a leitura (um aluno lerá em voz alta). A professora chamará a atenção dos alunos para algumas características da obra como o tipo de narrador e os personagens que já são apresentados nas primeiras páginas.

Metodologia: Expositiva – dialogada

Segundo encontro (03/03) 2 Aulas

- Após um pequeno diálogo sobre o que foi lido no encontro anterior, retomar a leitura solicitando que os alunos destaquem o que eles consideram relevante;
- Promover uma reflexão sobre a situação da vida da protagonista Macabéa, bem como a solidão em que a personagem vive.

Metodologia: Expositiva – dialogada

Terceiro encontro (10/03) 2 Aulas

- Retomar a leitura solicitando que a turma faça as intervenções que julgar necessárias;
- Analisar, através de debates, as características do tempo, espaço, narrador e personagens.

Metodologia: Expositiva – dialogada

Quarto encontro (17/03) 2 Aulas

- Após um pequeno diálogo sobre as características das personagens que foram apontadas no encontro anterior, retomar a leitura solicitando que continuem destacando o que acham relevante;
- Enfatizar a temática *solidão* presente na vida de Macabéa.

Metodologia: Expositiva – dialogada

Quinto encontro (21/03) 2 Aulas

- Retomar e concluir a leitura da obra, solicitando que os alunos exponham as suas considerações sobre a história;
- Realizar questionamentos sobre o título, discutir porquê a autora escolheu este título para a obra.

Metodologia: Expositiva – dialogada

Avaliação

- Discussão e argumentação;
- Elaboração de projeto conforme solicitado pela proposta pedagógica da escola.

APÊNDICE B

Seqüência Didática baseada na teoria do Letramento Literário

Turma: 2º ano do Ensino Médio;

Duração: 10 aulas de 50min;

Objetivo Geral

Promover a leitura literária de forma crítica a partir da teoria do Letramento Literário proposto por Rildo Cosson.

Objetivos Específicos

- Verificar de que forma as relações de poder como a busca incessante por bens materiais, diferenças de gêneros são representadas no romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos;
- Realizar comparação entre os personagens Paulo Honório e Madalena visando uma reflexão sobre a desigualdade de gêneros;
- Ler e estudar a obra de forma interpretativa;
- Desenvolver a leitura reflexiva dos alunos;
- Promover a participação e interação da turma a partir de discussões;
- Abordar práticas do Letramento Literário;
- Despertar o prazer pela leitura.

Primeiro encontro: (02/05) 2 aulas

- **Objetivo:** Verificar como são representadas as relações de poder, mais concretamente a ambição por bens materiais, na obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos;
- **Motivação:**

Dinâmica: Luta de classes

Objetivo: Promover uma reflexão sobre as diferenças sociais.

Material:

- Envelopes coloridos contendo frases representativas, na maioria dos casos, de opressão ou prosperidade social, tais como “você nasceu rico”, “você nasceu na favela”, “você nasceu negro”, “você nasceu mulher”, “você nasceu homossexual”, “você nasceu espírita”, “você nasceu católico”, “você nasceu ateu”, “você nasceu sulista”, “você nasceu nordestino”, etc. ;
- Lista de atividades físicas, em tom de prendas, a serem realizadas pelos alunos tais como “correr na quadra”, “fazer dez abdominais”, “pular cinquenta vezes”, etc. ;
- Cartas de sorte ou revés contendo frases de prosperidade social tais como “passei no vestibular de Medicina”, “ganhei na loteria”, “sou cristão”, “nasci em uma família tradicional”.
- Balas e chocolates.

Desenvolvimento

1º Passo: Dispor, de forma aleatória, os envelopes contendo frases que acentuem ou diminuam as facilidades e privilégios que o sujeito terá em sociedade, com base em aspectos econômicos, de gênero e culturais. O objetivo é dividir a sala em dois grupos: um de privilegiados e outro de marginalizados;

2º Passo: Cada membro do grupo dos privilegiados escolherá, a cada rodada, um membro do grupo marginalizado para realizar uma atividade física determinada pela professora. Caso o pobre realize a tarefa, ganhará uma balinha, enquanto o rico será presenteado com um chocolate, reforçando o ideal marxista da prosperidade das classes superiores através do trabalho e exploração de sujeitos oprimidos;

3º Passo: A cada rodada, o aluno pertencente ao grupo de marginalizados, caso cumpra a atividade física determinada por um estudante do time dos privilegiados, terá o direito de escolher uma carta com sorte ou revés. Esta, a depender da informação, o fará ser transferido para o grupo de privilegiados ou permanecer no de excluídos;

4º Passo: A dinâmica encerra quando todos os alunos tiverem participado.

Moral da Dinâmica: Perceber que a forma como nascemos, as crenças nas quais acreditamos, não serão determinantes no curso da nossa vida, apesar delas

influenciarem na quantidade de obstáculos que nos surgirão. Refletir sobre as tensões entre opressores e oprimidos, grupos hegemônicos e marginais.

- Introdução: breve apresentação do escritor Graciliano Ramos, seguida de rápida explanação sobre o contexto de publicação da obra *São Bernardo*, de 1934;
- Leitura comentada dos cinco primeiros capítulos;
- Ao longo da leitura, conduzir os alunos a observarem a representação retratada no romance;
- Encerrada a leitura, promover uma reflexão acerca da linguagem talhada na narrativa, a partir dos seguintes questionamentos:

Como o autor organiza a linguagem a ponto de considerarmos-la uma narrativa?

Qual a carga semântica das palavras escolhidas para compor o romance?

- Pedir para que os alunos leiam, em casa, os capítulos de 6 à 18, de modo que possam ser discutidos, na aula seguinte, temas como a visão que Paulo Honório tem do trabalho.

Segundo encontro: (04/05) 2 aulas

- Objetivo: Refletir sobre a ascensão do capitalismo na vida do personagem Paulo Honório;
- Iniciar a aula com um levantamento das impressões de leitura dos capítulos de *São Bernardo* lidos em casa pelos alunos, conforme solicitado no final da aula anterior;
- Condicionar a discussão para a perspectiva ambiciosa de Paulo Honório, supervalorizando o trabalho e negligenciando a afetividade. Direcionar os estudantes para a percepção do modo rude como o protagonista vivencia as relações interpessoais e a falta de sensibilidade no modo que conquista seus objetivos;
- Comparar as características entre os personagens Paulo Honório, de *São Bernardo* e Macabéa, de *A Hora da Estrela*, uma vez que Paulo Honório é um homem sofrido, pobre e ambicioso, sem família, criado por uma negra que vendia

doces, enquanto que Macabéa, igualmente pobre e sofrida, fora criada por uma tia devido a morte dos seus pais. Ambos, também, nordestinos. Ambos, também, inseridos em situações de miséria;

- Direcionar os alunos a refletirem sobre o personagem Paulo Honório a partir dos seguintes questionamentos:

Do que Paulo Honório foi capaz de fazer por dinheiro?

Atualmente, em nossa sociedade, há pessoas que se comportam como Paulo Honório?

- Solicitar, para casa, a leitura dos capítulos de 19 a 22 com o intuito de conhecer a personagem Madalena: mulher sensível, delicada, professora, sempre preocupada com a vida dos trabalhadores da fazenda;

Terceiro encontro: (06/05) 1 aula

- Objetivo: Verificar as ideologias de gênero que marcam as personagens Paulo Honório e Madalena;
- Realizar um levantamento de impressões sobre a leitura realizada em casa, conforme solicitado no encontro anterior;
- Motivação: Realizar a leitura do poema “Casamento”, de Adélia Prado, com o objetivo de refletir e discutir as características de Madalena, contrapondo com a cumplicidade do casal que o poema apresenta.
- Promover um debate sobre as diferenças de gênero presentes na obra e sobre os valores relevantes a personagem Paulo Honório, uma vez que a sua preocupação com o poder aquisitivo sobressaía a sua relação com Madalena;
- Solicitar que os alunos leiam os capítulos do 23 ao 30 com o objetivo de observar as relações de poder a partir das ações de Paulo Honório e Madalena.

Quarto encontro: (09/05) 2 aulas

- Objetivo: Refletir sobre as origens de Paulo Honório, homem nordestino, que vive no sertão, bem como o espaço em que o romance é construído;

- Levantamento de impressões sobre a leitura realizada em casa;
- Realizar a leitura do poema “Cante lá que eu canto cá”, de Patativa do Assaré, para refletir sobre a figura do homem nordestino.
- Analisar o espaço em que a narrativa ocorre: sertão de Alagoas;
- Questionamentos:

Como você imagina as características físicas de Paulo Honório?

Como a maioria dos brasileiros vê a figura do homem nordestino que trabalha no campo?

- Leitura dos últimos capítulos do livro com o objetivo de analisar as características comportamentais de Paulo Honório;


Quinto Encontro: (11/05) 2 aulas

- Objetivo: Analisar o sentimento de solidão presente no personagem Paulo Honório;
- Motivação: Ouvir e analisar a letra da canção “A Via Láctea”, de Renato Russo, relacionando as emoções do eu lírico com o sentimento de solidão presente no personagem Paulo Honório;
- Apresentar semelhanças e diferenças entre as personagens estudadas: Madalena, mulher delicada que luta pelos seus objetivos e Paulo Honório, cidadão machista, opressor, capaz de tudo para, também, atingir os seus objetivos;
- Observar de que forma Paulo Honório e Madalena são apresentados ao longo do romance;
- Solicitar a criação de um perfil literário no *Facebook* com as personagens Paulo Honório e Madalena, apresentando características pessoais de cada um.

Sexto encontro: (13/05) 1 aula

Apresentação dos perfis.

APÊNDICE C

 **Paulo Honório** atualizou a foto da capa dele. 24 min · 🌐

Me preparando pra aposta aq.



 Madalena curtiu isso recentemente.



 **Paulo Honório**

Amigos Sugerir amigos

Seguindo Mensagem

Linha do Tempo Sobre Amigos 18 em comum Fotos Mais

Apresentação

- Chefe na empresa Fazendeiro
- Estudou Fazenda na instituição de ensino UFPB
- Mora em Campina Grande
- De Campina Grande

Publicação Foto/vídeo

Publicar

 Paulo Honório com Paulo Honório e outras 2 pessoas em **Fazenda Sao Bernardo**.

6 min · Caetés · 

com os parça



 Curtir  Comentar  Compartilhar



 **Madalena Aguiar**

 Amigos  Sugerir amigos

 Seguindo  Mensagem ...

[Linha do Tempo](#) [Sobre](#) [Amigos](#) 17 em comum [Fotos](#) [Mais](#)

 Apresentação

-  Frequentou escola livre para aprender
-  Mora em Rio Largo
-  Noiva
-  De Rio Largo

 Publicação  Foto/vídeo

 **Publicar**



Paulo Honório

Amigos Sugerir amigos

Seguindo Mensagem

Linha do Tempo Sobre Amigos 15 em comum Fotos Mais

Fotos

Publicação Foto/vídeo

Publicar



Madalena Molique

Amigos Sugerir amigos

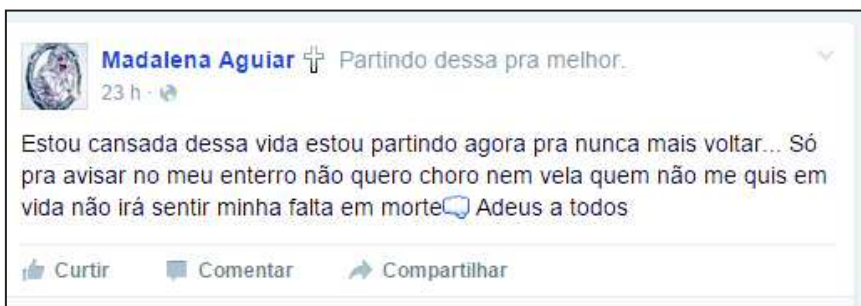
Seguindo Mensagem



Linha do Tempo Sobre Amigos 12 em comum Fotos Mais

Fotos

Publicação Foto/vídeo

Publicar



Madalena Aguiar  Partindo dessa pra melhor. 23 h · 

Estou cansada dessa vida estou partindo agora pra nunca mais voltar... Só pra avisar no meu enterro não quero choro nem vela quem não me quis em vida não irá sentir minha falta em morte. Adeus a todos

Curtir Comentar Compartilhar



que nós sejamos mulheres fortes
que nós conheçamos mulheres fortes
que nós criamos mulheres fortes

Madalena Ferreira Campos

Amigos Sugerir amigos

Seguindo Mensagem

Linha do Tempo Sobre Amigos 17 em comum Fotos Mais

Fotos

Publicação Foto/vídeo

Publicar

Madalena Bonfim

Amigos

Seguindo Mensagem

Linha do Tempo Sobre Amigos 40 em comum Fotos Mais

Apresentação

Amo meus alunos

Professora de Literatura na empresa Escola Pepe do Socorro

Mora em Campina Grande

Noiva

De Campina Grande

Publicação Foto/Vídeo

Publicar

Paulo Honório ouvindo Gabriel Diniz em Fazenda Sao Bernardo.

4 h · Caetés, PE ·

Hoje, eu to crescendo
Sou vaqueiro diferente
Não posso ver um 'gado' novo em minha frente 🕶️🎵
#sereclamarchamo+10

4 3 comentários

Curtir Comentar Compartilhar

Madalena Molique com Madalena Ferreira Campos e outras 2 pessoas.

39 min ·

Na feira com as amigas

2 2 comentários

Curtir Comentar Compartilhar



 **Paulo Honório com Paulo Honório e outras 2 pessoas em Fazenda Sao Bernardo.** ▼


6 min · Caetés ·  







com os parça







 Curtir  Comentar  Compartilhar

 **Madalena Aguiar**  Cansando dessa vida. ▼

1 h · 

É estranho as vezes mostramos ser o que não somos para evitar falatório porém a realidade é a seguinte estou cansando para mim a vida vem perdendo a graça e tudo que me sobram são apenas lembranças de um passado que não voltará pois nem esperança tenho mais... É a vida que parece tão bonita pra uns, no entanto podem se tornar um inferno pra outros...      

 Madalena Bonfim

 Curtir  Comentar  Compartilhar

 **Paulo Honório com Madalena Bonfim.** ▼



Agora há pouco ·  ·  · 



Em um relacionamento sério com Madalena Bonfim

Amanhã com Madalena Bonfim

Finalmente terei a minha amada como dona de casa <3

 Curtir  Comentar  Compartilhar



Facebook profile page for Madalena Molique. The profile picture shows a woman smiling. The cover photo is a dark image. The page includes navigation tabs: Linha do Tempo, Sobre, Amigos (12 em comum), Fotos, and Mais. There are buttons for Amigos, Sugerir amigos, Seguindo, and Mensagem. The main content area shows a 'Fotos' section with a small photo of a group of people and a 'Publicação' section with a 'Publicar' button.



Facebook profile page for Paulo Honório. The profile picture shows a man with a beard and a hat. The cover photo is a detailed image of a wooden table with a lamp, a hat, a mug, and playing cards. The page includes navigation tabs: Linha do Tempo, Sobre, Amigos (18 em comum), Fotos, and Mais. There are buttons for Amigos, Sugerir amigos, Seguindo, and Mensagem. The main content area shows an 'Apresentação' section with details about his work and location, and a 'Publicação' section with a 'Publicar' button.



Facebook post by Paulo Honório. The post features a profile picture of Paulo Honório and a cover photo of a wooden table with a lamp, a hat, a mug, and playing cards. The text of the post reads: "Me preparando pra aposta aq." Below the text is a photo of the same scene. The post also shows a reaction from Madalena Molique: "Madalena curtiu isso recentemente."

Página inicial Publicações Fotos Am

 **Madalena Ferreira Campos**
compartilhou a foto de **Feministas Revolucionárias**.

 **Feministas Revolucionárias**
12 de maio · 🌐



EXISTEM
MULHERES
FORTES
E EXISTEM
MULHERES
QUE AINDA NAO DESCOBRIRAM A SUA
FORÇA
PENSAMENTO
FEMINISTA

 Madalena Aguiar

 Curtir  Comentar  Compartilhar

ANEXOS

TEXTO 1

**Casamento
(Adélia Prado)**

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como "este foi difícil"

"prateou no ar dando rabanadas"

e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

TEXTO 2**Cante lá, que eu canto cá
(Patativa do Assaré)**

Poeta, cantô da rua,
Que na cidade nasceu,
Cante a cidade que é sua,
Que eu canto o sertão que é meu.
Se aí você teve estudo,
Aqui, Deus me ensinou tudo,
Sem de livro precisá
Por favô, não mêxa aqui,
Que eu também não mexo aí,
Cante lá, que eu canto cá.

Você teve educação,
Aprendeu muita ciência,
Mas das coisa do sertão
Não tem boa experiência.
Nunca fez uma boa palhoça,
Nunca trabalhou na roça,
Não pode conhecê bem,
Pois nesta penosa vida,
Só quem provou da comida
Sabe o gosto que ela tem.

Pra gente cantá o sertão,
Precisa nele morá,
Tê almoço de feijão
E a janta de mugunzá,
Vivê pobre, sem dinheiro,
Trabalhando o dia inteiro,
Socado dentro do mato,
De aprecata currelepe,
Pisando em riba do estrepe,
Brocando a unha-de-gato.

Você é muito ditoso,
Sabe lê, sabe escrevê,
Pois vá cantando o seu gôzo,
Que eu canto meu padecê.
Enquanto a felicidade
Você canta na cidade,
Cá no sertão eu enfrento
A fome, a dô e a miséria.
Pra sê poeta deveras,
Precisa tê sofrimento.

Sua rima, inda que seja

Bordada de prata e de ouro,
Para a gente sertaneja
É perdido este tesouro.
Com o seu verso bem feito,
Não canta o sertão direito
Porque você não conhece
Nossa vida aperreada.
E a dô só é bem cantada,
Cantada por quem padece.

Só canta o sertão direito,
Com tudo quanto ele tem,
Quem sempre correu estreito,
Sem proteção de ninguém,
Coberto de precisão
Suportando a privação
Com paciência de Jó,
Puxando o cabo da enxada,
Na quebrada e na chapada,
Molhadinho de suó.

Amigo, não tenha queixa,
Veja que eu tenho razão
Em lhe dizê que não mêxa
Nas coisa do meu sertão.
Pois, se não sabe o colega
De qual maneira se pega
Num ferro pra trabalhá,
Por favô, não mêxa aqui,
Que eu também não mexo aí,
Cante lá que eu canto cá.

Repare que a minha vida
É diferente da sua.
A sua rima polida
Nasceu no salão da rua.
Já eu sou bem diferente,
Meu verso é como a semente
Que nasce em riba do chão;
Não tenho estudo nem arte,
A minha rima faz parte
Das obras da criação.

Mas porém, eu não invejo
O grande tesouro seu,
Os livros do seu colégio,
Onde você aprendeu.
Pra gente aqui sê poeta
E fazê rima completa,
Não precisa professô;

Basta vê no mês de maio,
Um poema em cada galho
E um verso em cada fulô.

Seu verso é uma mistura
É um tal sarapaté,
Que quem tem pouca leitura,
Lê, mas não sabe o que é.
Tem tanta coisa encantada,
Tanta deusa, tanta fada,
Tanto mistério e condão
E outros negócio impossível.
Eu canto as coisa visive
Do meu querido sertão.

Canto as fulô e os abróio
Com todas coisas daqui:
Pra toda parte que eu óio
Vejo um verso se bulí.
Se às vez andando no vale
Atrás de curá meus males
Quero repará pra serra,
Assim que eu óio pra cima,
Vejo um dilúvio de rima
Caindo em riba da terra.

Mas tudo é rima rasteira
De fruta de jatobá,
De folha de gameleira
E fulô de trapiá,
De canto de passarinho
E da poeira do caminho,
Quando a ventania vem,
Pois você já tá ciente:
Nossa vida é diferente
E nosso verso também.

Repare que diferença
Existe na vida nossa:
Enquanto eu tô na sentença,
Trabalhando em minha roça,
Você lá no seu descanso,
Fuma o seu cigarro manso,
Bem perfumado e sadio;
Já eu, aqui tive a sorte
De fumá cigarro forte
Feito de palha de milho.

Você, vaidoso e faceiro,
Toda vez que quer fumá,

Tira do bolso um isqueiro
Do mais bonito metá.
Eu que não posso com isso,
Puxo por meu artifício
Arranjado por aqui,
Feito de chifre de gado,
Cheio de algodão queimado,
Boa pedra e bom fuzí.

Sua vida é divertida
E a minha é grande pena.
Só numa parte de vida
Nós dois samo bem iguá:
É no direito sagrado,
Por Jesus abençoado
Pra consolá nosso pranto,
Conheço e não me confundo
Da coisa melhó do mundo
Nós goza do mesmo tanto.

Eu não posso lhe invejá
Nem você invejá eu
O que Deus lhe deu por lá,
Aqui Deus também me deu.
Pois minha boa mulhé,
Me estima com muita fé,
Me abraça, beija e quer bem
E ninguém pode negá
Que das coisa naturá
Tem ela o que a sua tem.

Aqui findo esta verdade.
Toda cheia de razão:
Fique na sua cidade
Que eu fico no meu sertão.
Já lhe mostrei um espêio,
Já lhe dei grande consêio
Que você deve tomá.
Por favô, não mêxa aqui,
Que eu também não mexo aí,
Cante lá que eu canto cá.

TEXTO 3**A Via Lactea
(Renato Russo)**

Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz...
Mas não me diga isso...
Hoje a tristeza não é passageira
Hoje fiquei com febre a tarde inteira
E quando chegar a noite
Cada estrela parecerá uma lágrima...
Queria ser como os outros
E rir das desgraças da vida
Ou fingir estar sempre bem
Ver a leveza das coisas com humor...
Mas não me diga isso...
É só hoje e isso passa
Só me deixe aqui quieto
Isso passa
Amanhã é um outro dia
Não é?...
Eu nem sei porque me sinto assim
Vem de repente um anjo triste perto de mim...
E essa febre que não passa
E meu sorriso sem graça
Não me dê atenção
Mas obrigado por pensar em mim...
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho...
Quando tudo está perdido
Eu me sinto tão sozinho
Quando tudo está perdido
Não quero mais ser
Quem eu sou...
Mas não me diga isso
Não me dê atenção
E obrigado
Por pensar em mim...